- HERGÉ -

★

AS AVENTURAS DE

TINTIN

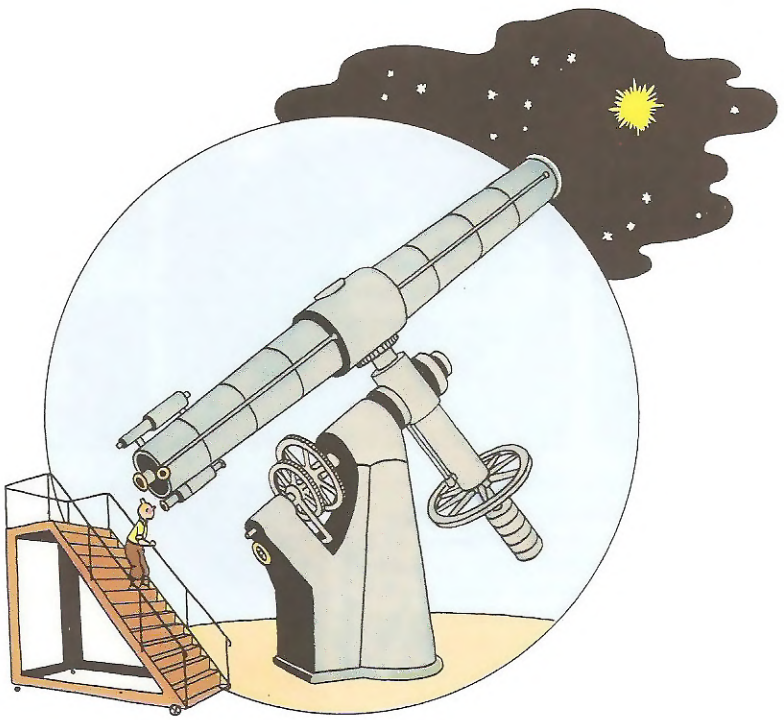
★

A ESTRELA MISTERIOSA

- HERGÉ -

AS AVENTURAS DE TINTIM

A ESTRELA MISTERIOSA



DIFUSÃO VERBO

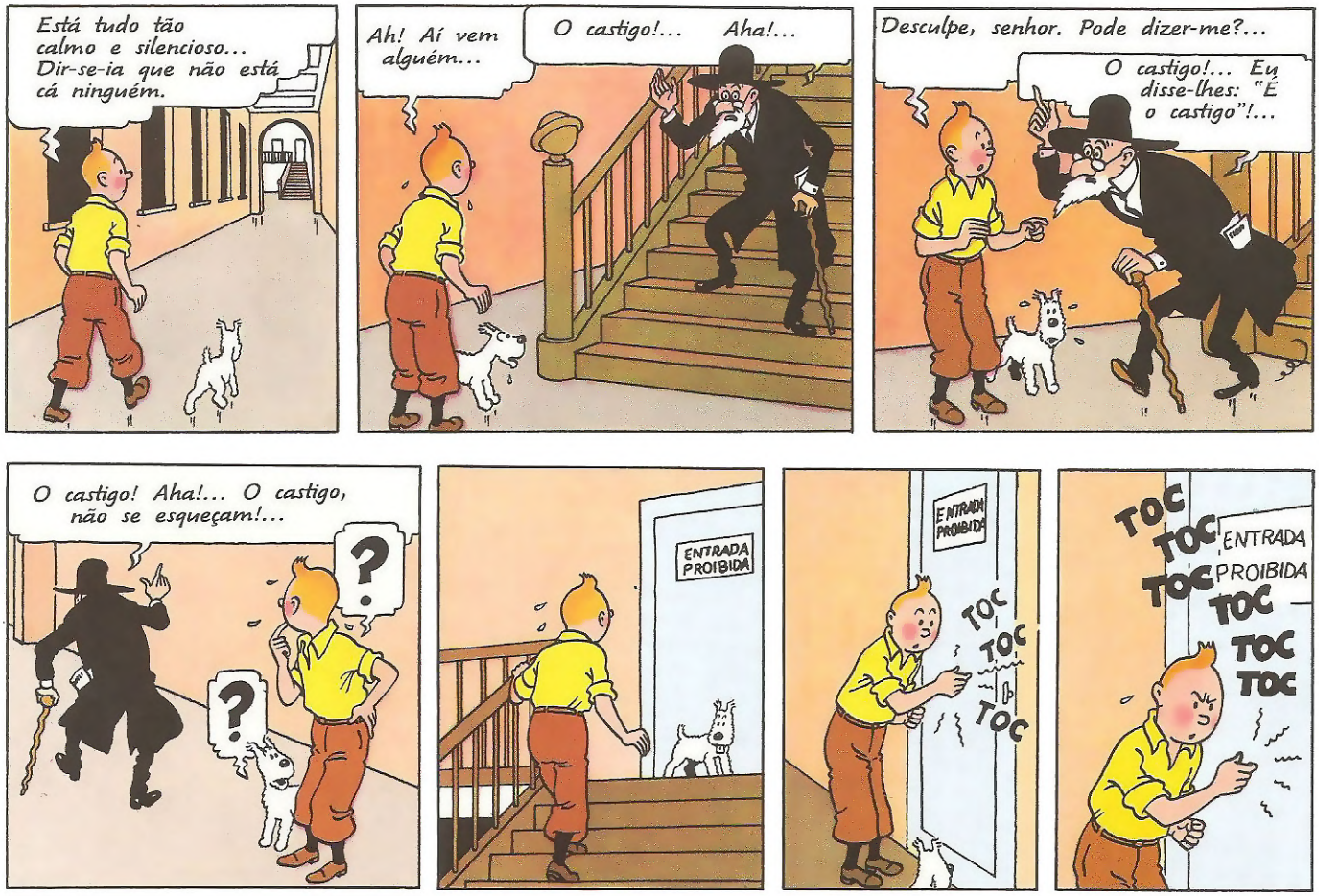
As Aventuras de TINTIM
são editadas nas seguintes línguas e dialectos:

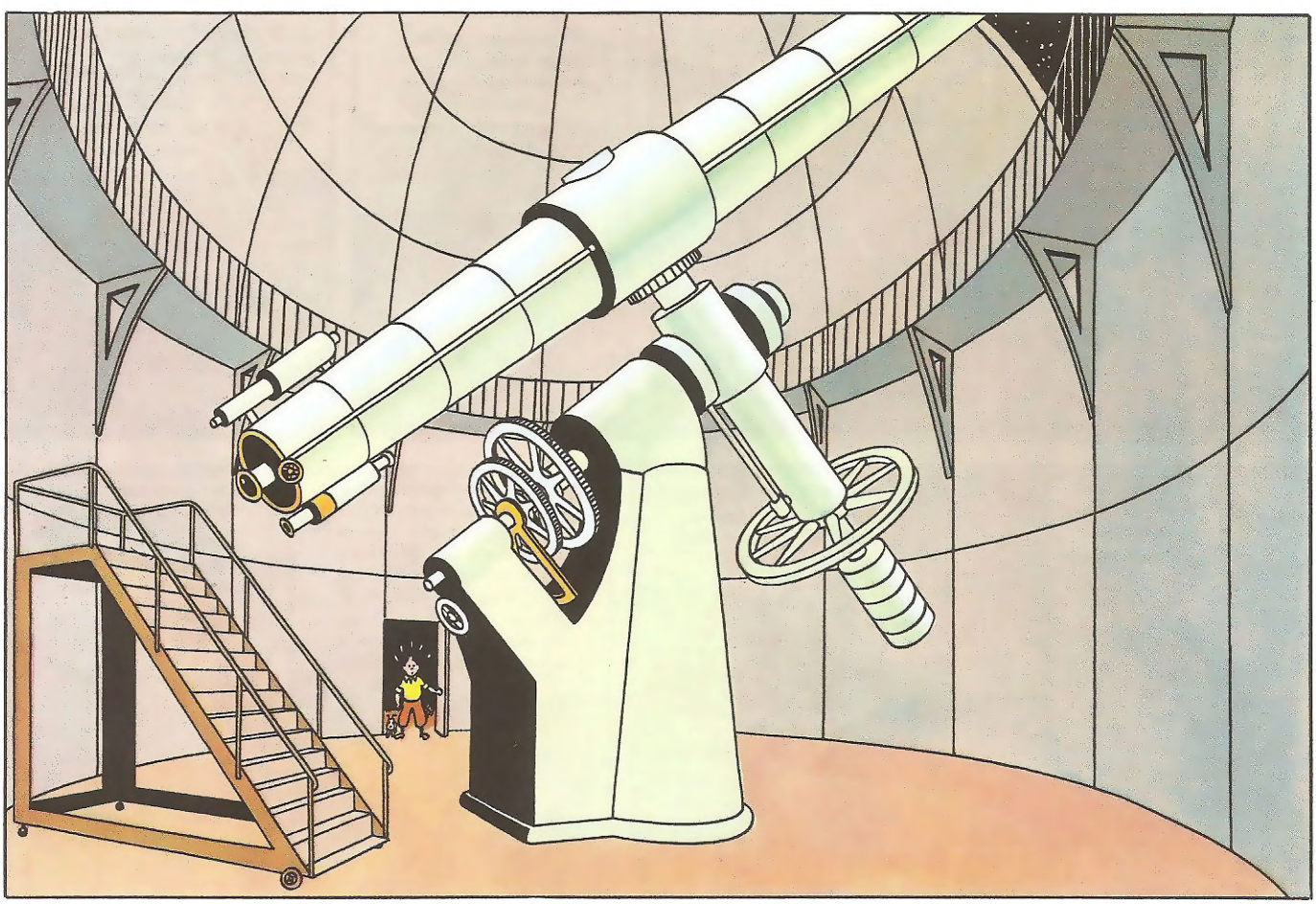
africânder:	HUMAN & ROUSSEAU	Cidade do Cabo
alemão:	CARLSEN	Reinbek-Hamburgo
árabe:	DAR AL-MAAREF	Cairo
basco:	ELKAR	San Sebastian
bretão:	CASTERMAN	Paris-Tournai
catalão:	JUVENTUD	Barcelona
chinês:	EPOCH PUBLICITY AGENCY	Taipé
coreano:	UNIVERSAL PUBLICATIONS	Seul
dinamarquês:	CARLSEN/IF	Copenhaga
espanhol:	JUVENTUD	Barcelona
esperanto:	ESPERANTIX	Paris
	CASTERMAN	Paris-Tournai
finlandês:	OTAVA	Helsinquia
francês:	CASTERMAN	Paris-Tournai
galaico:	JUVENTUD	Barcelona
galês:	GWASG Y DREF WEN	Cardiff
grego:	ANGLO HELLENIC	Atenas
holandês:	CASTERMAN	Tournai-Dronten
indonésio:	INDIRA	Djakarta
inglês:	ATLANTIC-LITTLE BROWN	Boston
	METHUEN & C.º	Londres
iraniano:	UNIVERSAL EDITIONS	Teerão
islandês:	FJÖLVI	Reiquejavique
italiano:	COMIC ART	Roma
japonês:	FUKUINKAN SHOTEN	Tóquio
malaio:	SHARIKAT UNITED	Pulau Pinang
norueguês:	SEMIC	Oslo
ocitanês:	CASTERMAN	Paris-Tournai
picardo:	CASTERMAN	Tournai
português:	VERBO	Lisboa
	DISTRIBUIDORA RECORD LDA.	Rio de Janeiro
romanche	LIGIA ROMONTSCHA	Cuira
servo-croata:	NIRO	Belgrado
sueco:	CARLSEN/IF	Estocolmo

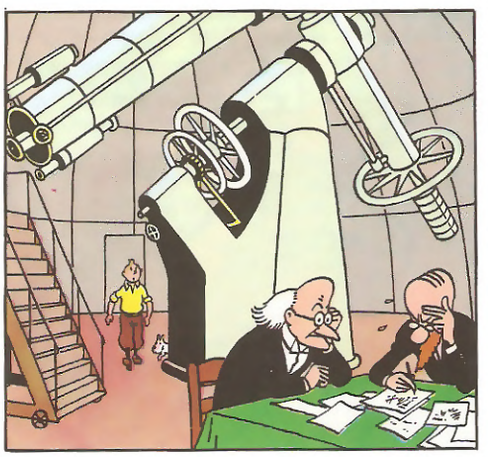
© Casterman 1945, 1979
e Verbo Publicações Periódicas, 1989
Impresso na Bélgica
Depósito Legal n.º 28 841/89

A ESTRELA MISTERIOSA

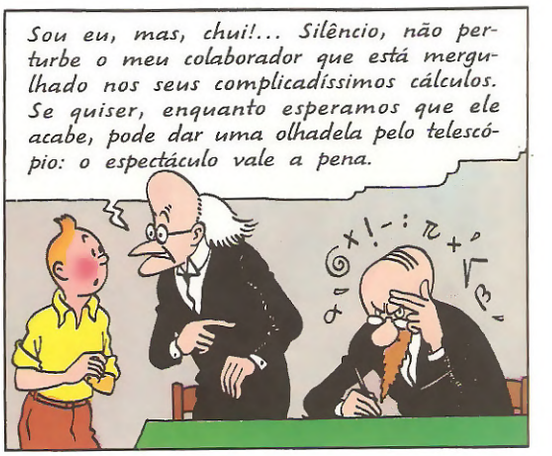
É estranho! Porque terão desligado tão bruscamente? Bolas! Que calor insuportável
?
Mas eu não tenho visões! Ainda está maior do que há bocado!...
É tudo muito estranho! Mas eu vou tirar isto a limpo! Anda, Milu. Vamos ao Observatório!
DRRRING
OBSERVATÓRIO
Não há dúvida: ainda aumentou mais!...
Desejava falar ao director do Observatório.
O senhor director está ocupado!
?
CLAC
OBSERVATÓRIO
Esta é forte! Fechar-me assim a porta na cara!
Mal-criado!
DRRRING
DRING
O senhor, outra vez?... Já lhe disse que o senhor director está ocupado. Não pode...
Não se trata disso!... Há fogo no Observatório!...
Oh, céus! Onde?...
Ali. Venha ver...
?!
CLAC


Está tudo tão calmo e silencioso... Dir-se-ia que não está cá ninguém.
Ah! Aí vem alguém...
O castigo!... Aha!...
Desculpe, senhor. Pode dizer-me?...
O castigo!... Eu disse-lhes: "É o castigo"!...
O castigo! Aha!... O castigo, não se esqueçam!...
?
?
ENTRADA PROIBIDA
ENTRADA PROIBIDA
TOC TOC TOC
TOC TOC TOC ENTRADA PROIBIDA TOC TOC TOC

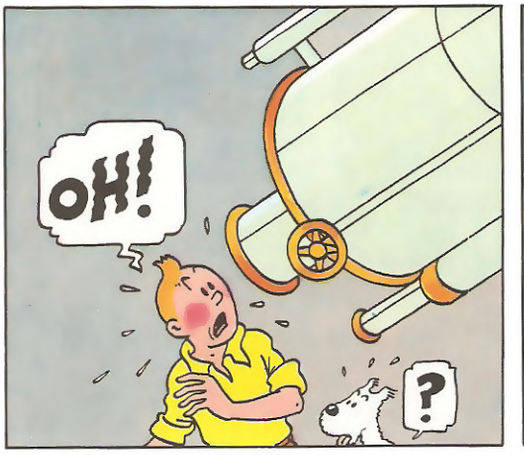




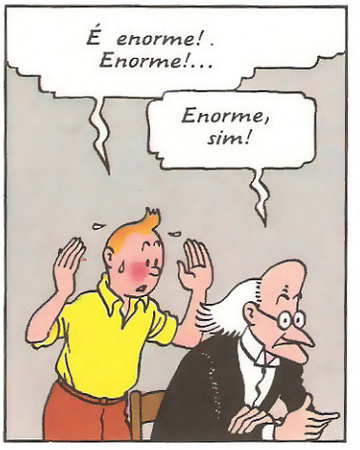
Desculpe, senhor, pode dizer-me onde se encontra o director do Observatório, por favor.
Chui!... Sou eu!


Sou eu, mas, chui!... Silêncio, não perturbe o meu colaborador que está mergulhado nos seus complicadíssimos cálculos. Se quiser, enquanto esperamos que ele acabe, pode dar uma olhadela pelo telescópio: o espectáculo vale a pena.

Vamos lá ver...

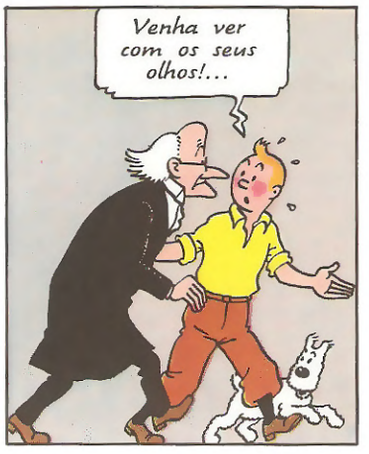

OH!
?

Meu Deus!... É horrível, senhor astrónomo!... É horrível!...
Num certo sentido, sim, é horrível...


É enorme!. Enorme!...
Enorme, sim!

E aquelas patas peludas!... Só de pensar nisso, fico arrepiado!...
Patas?... Que patas?...

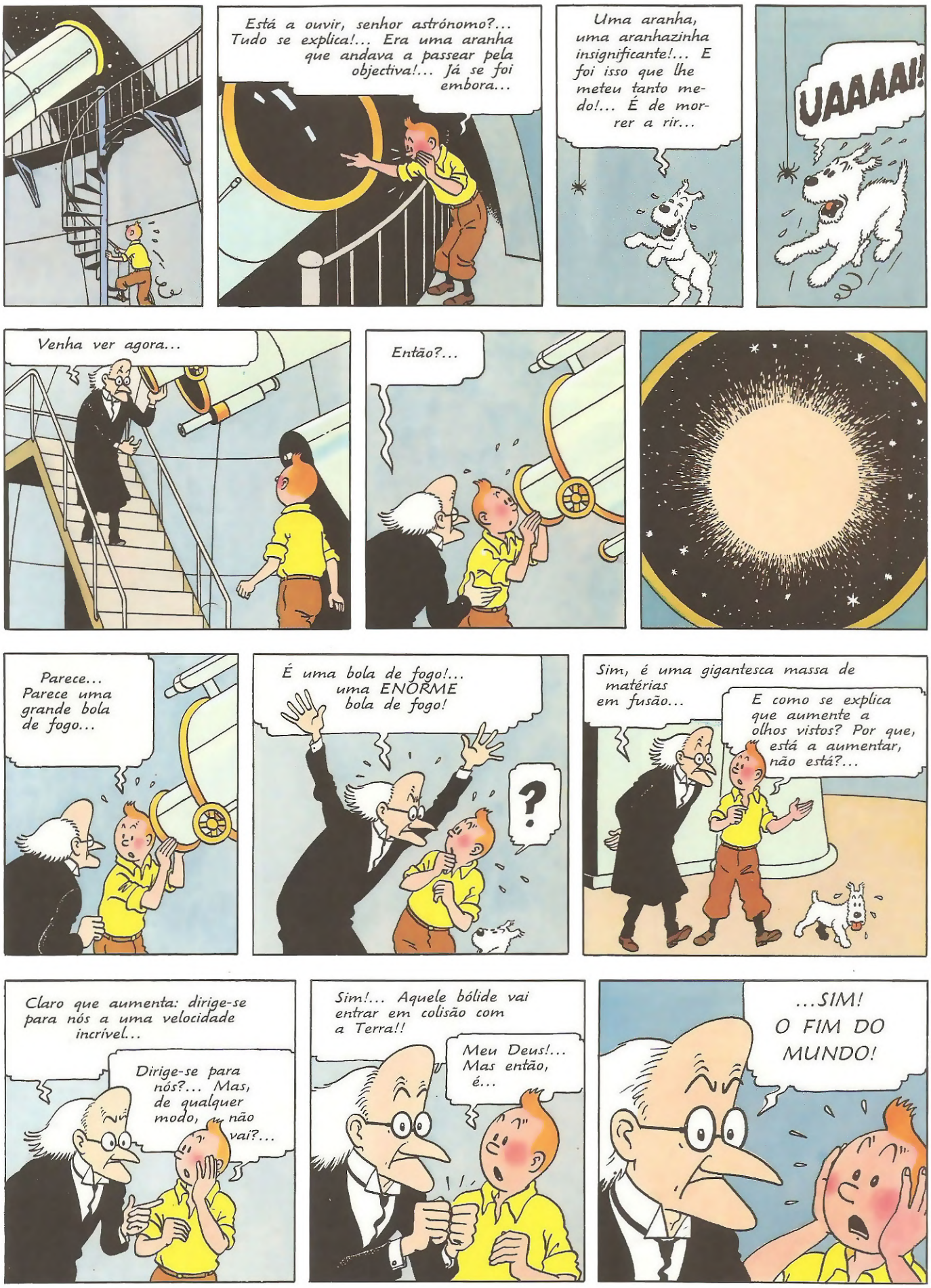
Que patas?... Mas as daquela aránha gigantesca!
Uma aranha? Não terá alguma nos miolos?


Venha ver com os seus olhos!...

Pelos anéis de Saturno!... Tem razão! Isto é, sem dúvida nenhuma, um aracnídeo!...
Não lhe dizia?

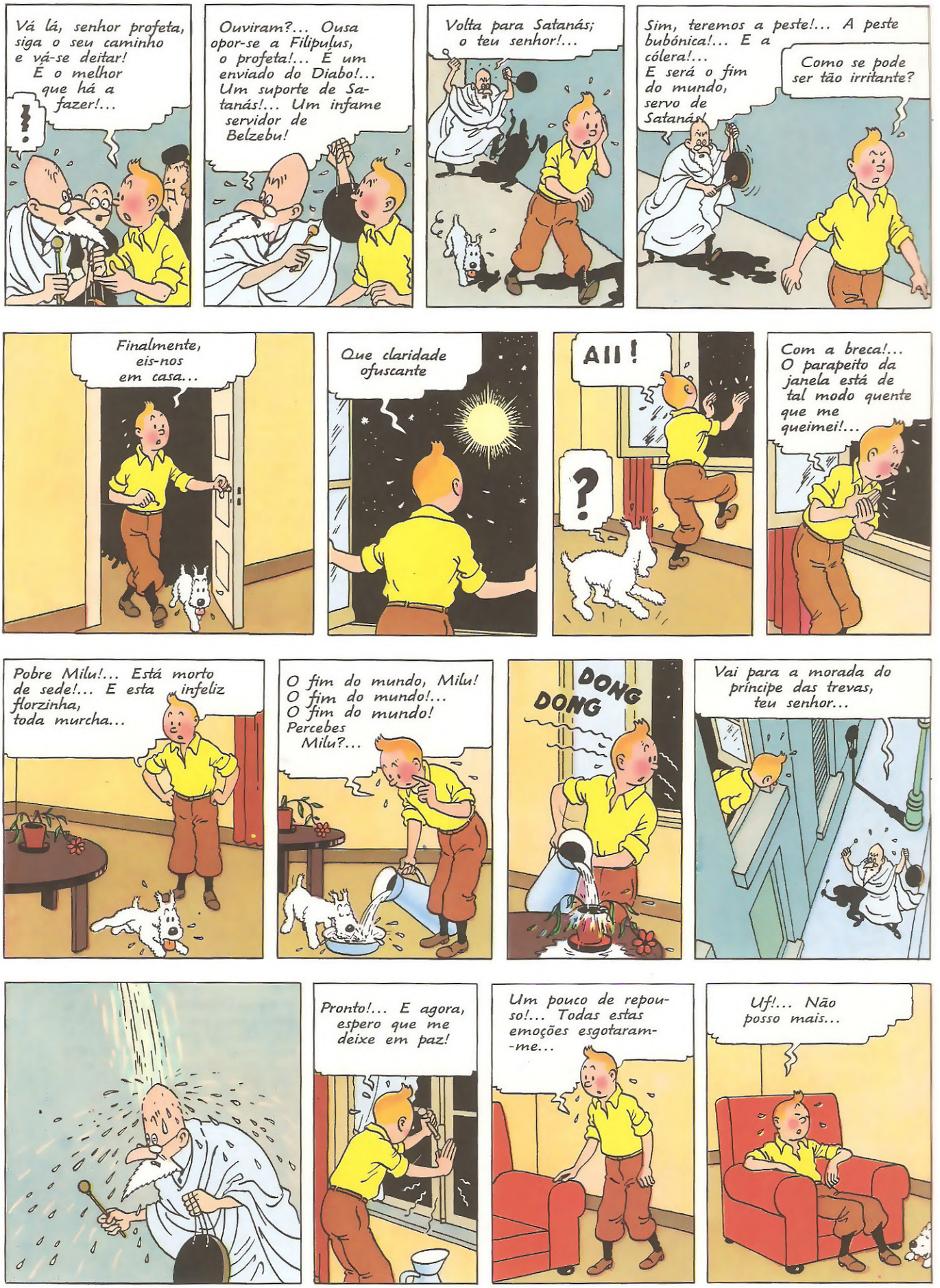
É extraordinário!... É extraordinário!... Tem todas as características da Aranea Pasciata!... A não ser que... Não! É uma Epeira Diadema!... Uma enorme Epeira Diadema!...

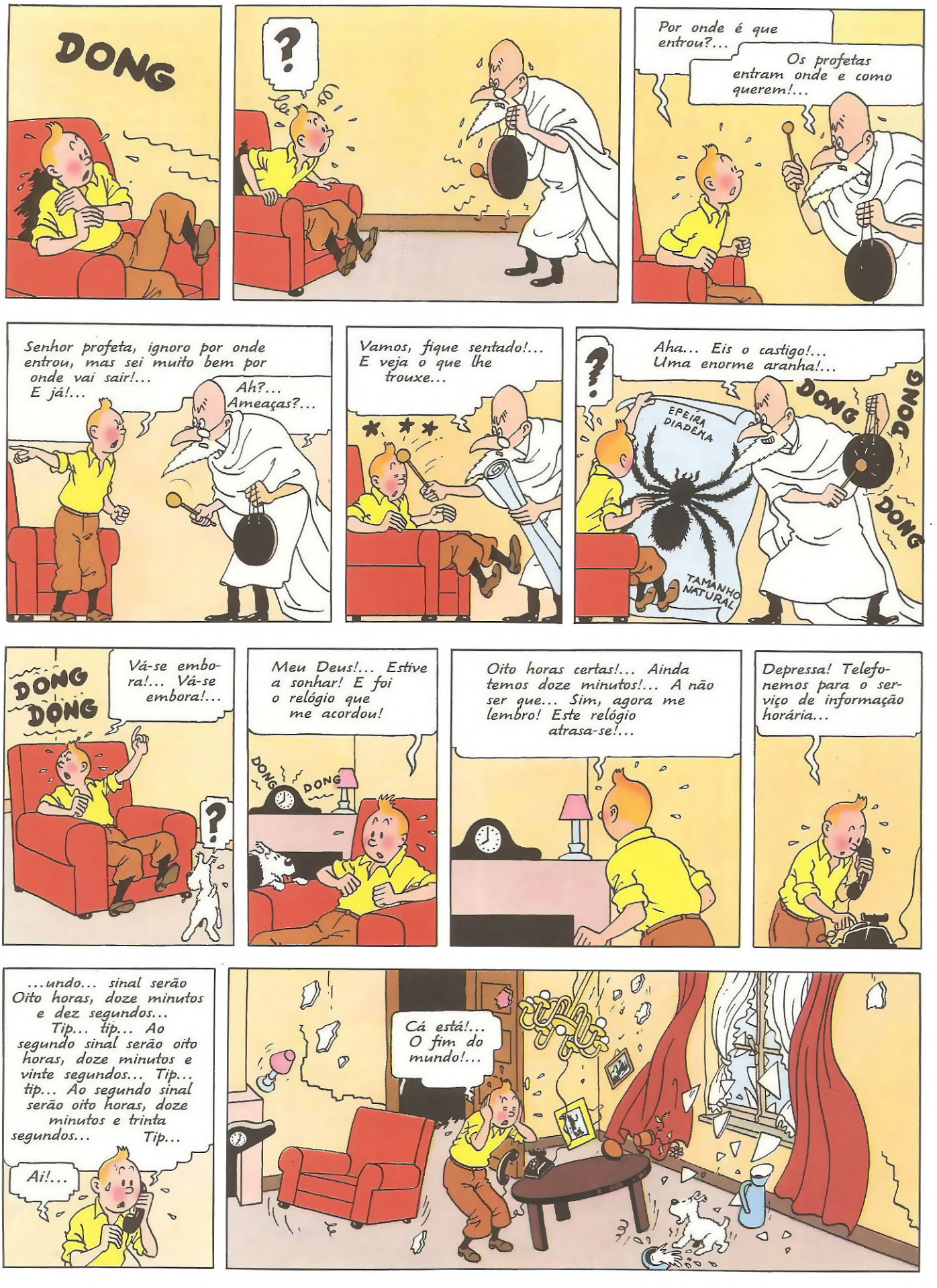
De qualquer modo, é uma aranha!... Brrr... Que monstro! E anda a viajar em pleno espaço! E se fosse...???

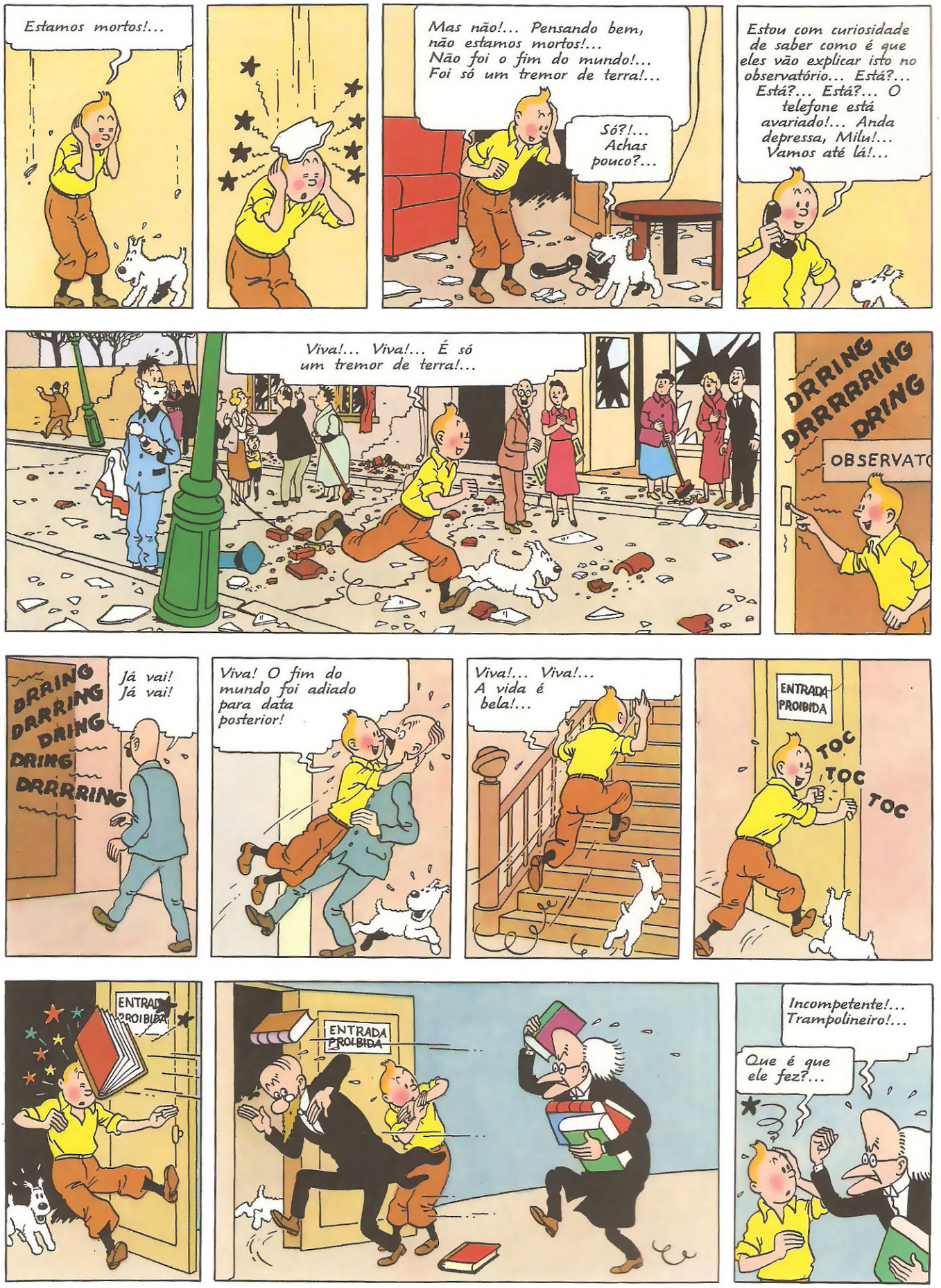

Está a ouvir, senhor astrónomo?... Tudo se explica!... Era uma aranha que andava a passear pela objectiva!... Já se foi embora...
Uma aranha, uma aranhazinha insignificante!... E foi isso que lhe meteu tanto medo!... É de morrer a rir...
UAAAAI!
Venha ver agora...
Então?...
Parece... Parece uma grande bola de fogo...
É uma bola de fogo!... uma ENORME bola de fogo!
?
Sim, é uma gigantesca massa de matérias em fusão...
E como se explica que aumente a olhos vistos? Por que, está a aumentar, não está?...
Claro que aumenta: dirige-se para nós a uma velocidade incrível...
Dirige-se para nós?... Mas, de qualquer modo, não vai?...
Sim!... Aquele bólide vai entrar em colisão com a Terra!!
Meu Deus!... Mas então, é...
...SIM! O FIM DO MUNDO!

Senhor director, os cálculos estão terminados. A colisão dar-se-á amanhã de manhã às 8 h. 12 m. e 30 s.
O fim do mundo ...
Às 8 h. 12 m. e 30 s é isso mesmo... E fui eu, Hipólito Calis, quem determinou a hora em que se produzirá o cataclismo!... Amanhã serei célebre!
É impossível! Os senhores... Desculpem-me, mas talvez se tenham enganado nos vossos cálculos ? ...
Cavalheiro!
Enganarmo--nos, nós?... Como ousa?... Pois bem! Verifique!...
!
Eu... Deve estar certo, senhor astrónomo... Acredito na sua palavra! Adeus!
O fim do mundo!
Então, Milu?... Que se passa?...
Que horror!
Foi mesmo a tempo!...
Os ratos!... Abandonam os esgotos!... Parece que estão em pânico...
Uf!... Passaram!... E Milu, onde é que se meteu?...
Milu!...

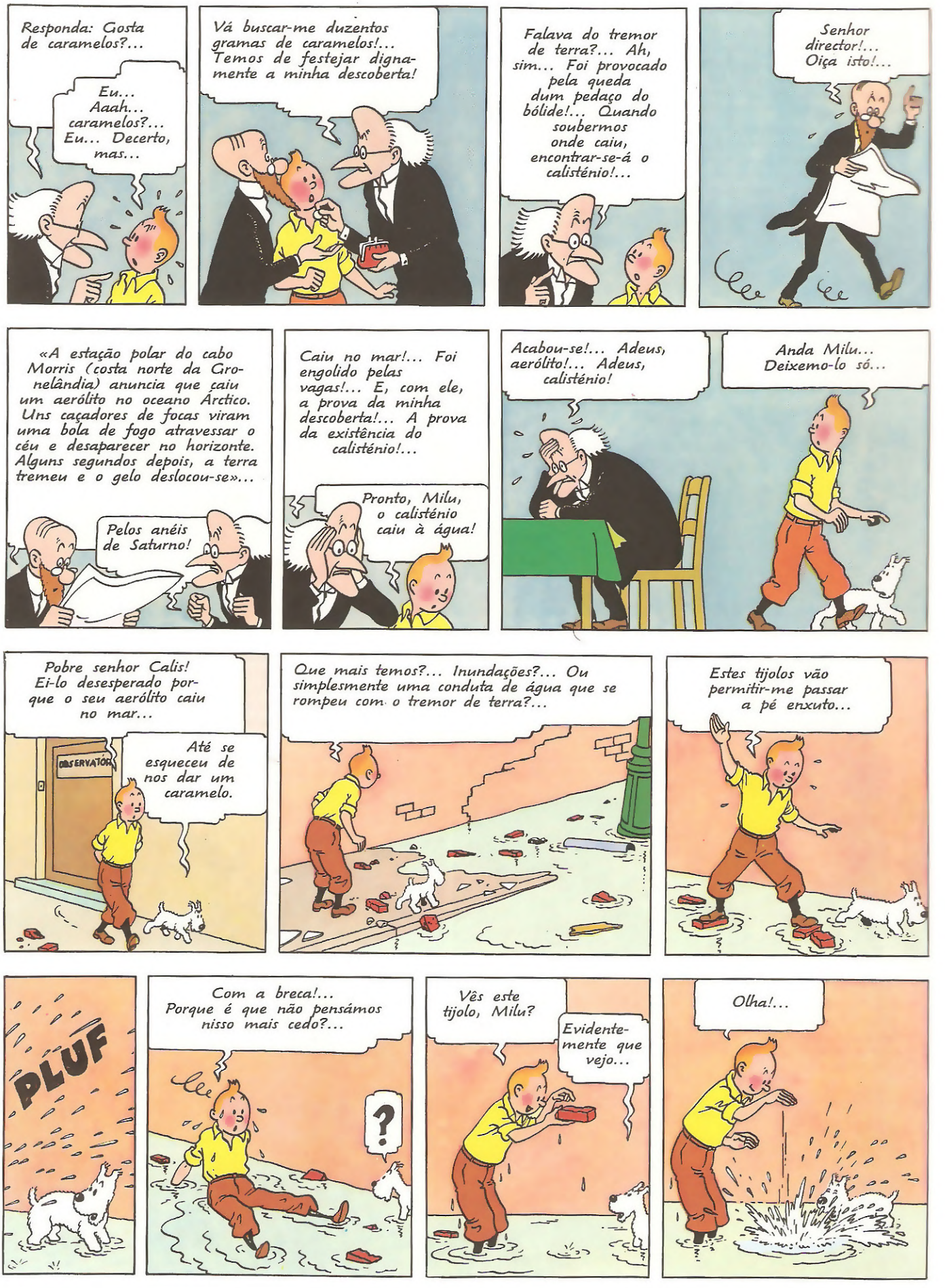
PAM PAM ?
Pneus que rebentaram sob a acção do calor!...
Milu!... Milu!...
Ah! Estás aí!... Então?... Que estás a fazer?... Porque não vens, quando te chamo?... Vamos, aqui!...
Meu Deus! Mas... Não se pode mexer!... Parece que está paralisado!...
Socorro Tintim!
Meu pobre Milu!...
Mas que é isto?... Oh! Já percebo!... Este terrível calor está a derreter o asfalto...
Maldita estrela!...
Pobre gente!... Se soubessem!...
DONG DONG DONG DONG DONG ?
... É o castigo!... Façam penitência!... Chegou o fim dos tempos!...
?
Sou Filipulus, o profeta, e anuncio-vos que vão chegar dias de terror!... O fim do mundo está próximo!... Todos vão perecer!... E os sobreviventes morrerão de fome e de frio!... Terão a peste, o sarampo e a cólera!...

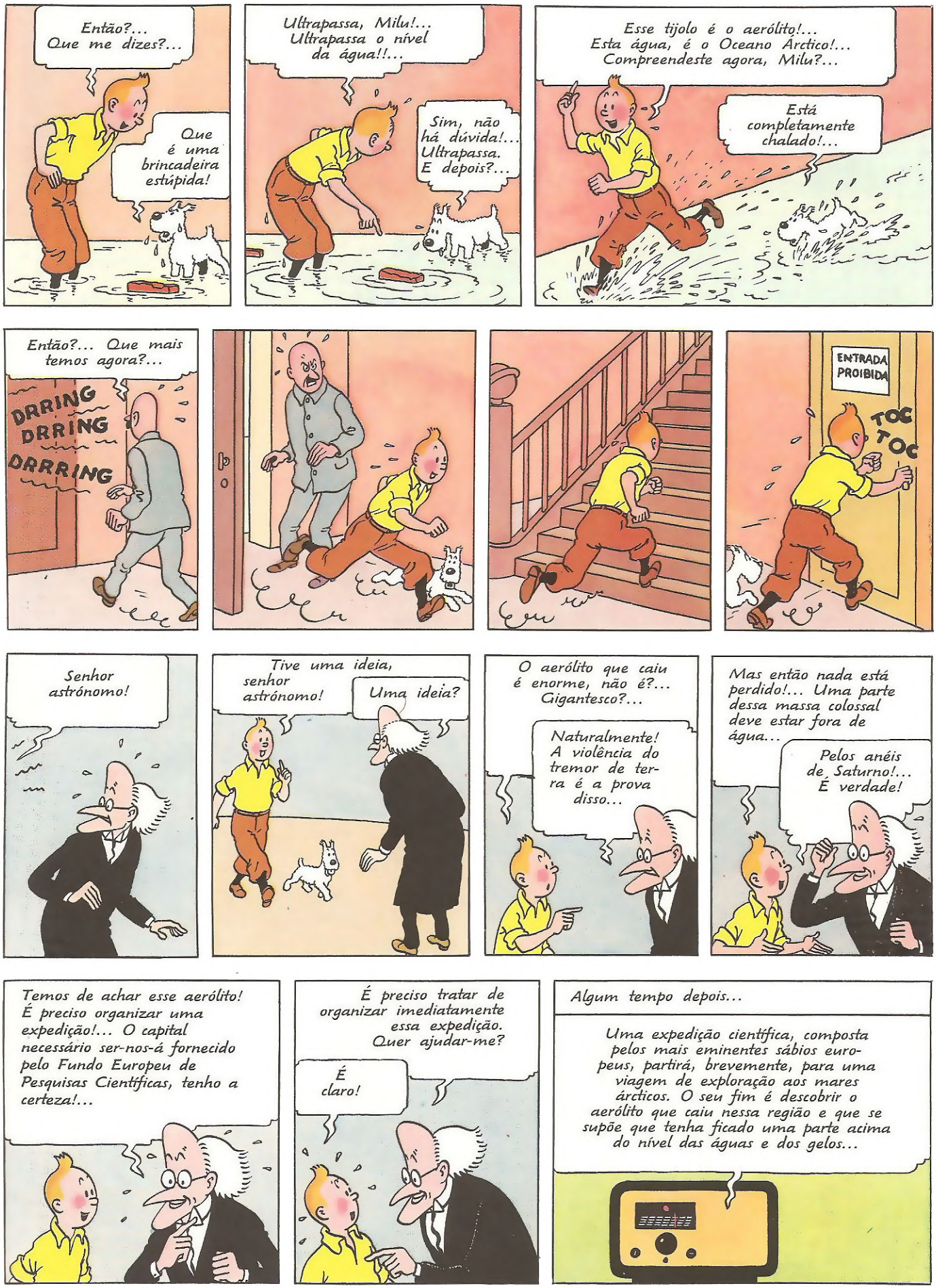

Vá lá, senhor profeta, siga o seu caminho e vá-se deitar! É o melhor que há a fazer!...
!
Ouviram?... Ousa opor-se a Filipulus, o profeta!... É um enviado do Diabo!... Um suporte de Satanás!... Um infame servidor de Belzebu!
Volta para Satanás; o teu senhor!...
Sim, teremos a peste!... A peste bubónica!... E a cólera!... E será o fim do mundo, servo de Satanás!
Como se pode ser tão irritante?
Finalmente, eis-nos em casa...
Que claridade ofuscante
AII!
?
Com a breca!... O parapeito da janela está de tal modo quente que me queimei!...
Pobre Milu!... Está morto de sede!... E esta infeliz florzinha, toda murcha...
O fim do mundo, Milu! O fim do mundo!... O fim do mundo! Percebes Milu?...
DONG
DONG
Vai para a morada do príncipe das trevas, teu senhor...
Pronto!... E agora, espero que me deixe em paz!
Um pouco de repouso!... Todas estas emoções esgotaram-me...
Uf!... Não posso mais...


DONG
?
Por onde é que entrou?...
Os profetas entram onde e como querem!...
Senhor profeta, ignoro por onde entrou, mas sei muito bem por onde vai sair!... E já!...
Ah?... Ameaças?...
Vamos, fique sentado!... E veja o que lhe trouxe...
Aha... Eis o castigo!... Uma enorme aranha!...
EPEIRA DIADEMA
TAMANHO NATURAL
DONG
DONG
DONG
DONG
Vá-se embora!... Vá-se embora!...
Meu Deus!... Estive a sonhar! E foi o relógio que me acordou!
Oito horas certas!... Ainda temos doze minutos!... A não ser que... Sim, agora me lembro! Este relógio atrasa-se!...
Depressa! Telefonemos para o serviço de informação horária...
...undo... sinal serão Oito horas, doze minutos e dez segundos... Tip... tip... Ao segundo sinal serão oito horas, doze minutos e vinte segundos... Tip... tip... Ao segundo sinal serão oito horas, doze minutos e trinta segundos... Tip...
Ai!...
Cá está!... O fim do mundo!...


Estamos mortos!...
Mas não!... Pensando bem, não estamos mortos!... Não foi o fim do mundo!... Foi só um tremor de terra!...
Só?!... Achas pouco?...
Estou com curiosidade de saber como é que eles vão explicar isto no observatório... Está?... Está?... Está?... O telefone está avariado!... Anda depressa, Milu!... Vamos até lá!...
Viva!... Viva!... É só um tremor de terra!...
DRRING DRRRRRING DRING
OBSERVATÓ
DRRING DRRRING DRING DRING DRRRRING
Já vai! Já vai!
Viva! O fim do mundo foi adiado para data posterior!
Viva!... Viva!... A vida é bela!...
ENTRADA PROIBIDA
TOC TOC TOC
ENTRADA PROIBIDA
ENTRADA PROIBIDA
Incompetente!... Trampolineiro!...
Que é que ele fez?...

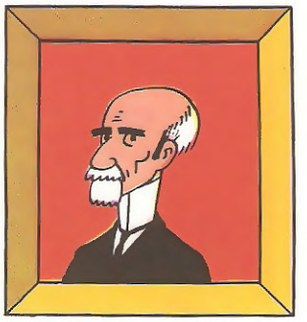
Enganou-se nos cálculos, o miserável!... O bólide passou a 45 000 quilómetros da terra, em vez de chocar com ela e provocar o soberbo cataclismo que eu esperava!
Console-se, senhor astrónomo. Fica para outra vez! Mas, diga-me, e este tremor de terra?...
Senhor director!... Senhor director!...
Acabei, agora mesmo, de a revelar, senhor director. É notável, não é verdade?...
Admirável!... Admirável!... Mas... Isto é extraordinário!...
Esse grupo de riscas, ao centro? Rádio, sem dúvida?
?
Rádio?... Nunca!...
Pelos anéis de Saturno!... É prodigioso!...
Tralala-la-laaa!...
Talvez seja prodigioso, mas eu não percebo nada!...
É prodigioso!... Espantoso!... Fantástico!... Assombroso!
Caros amigos, acabo de fazer uma descoberta sensacional!... Acabo de descobrir um metal novo!... Um metal, até agora, completamente desconhecido!...
Conhece o espectroscópio, esse instrumento que permite descobrir, nos astros, elementos que ainda não puderam ser isolados na terra? Isto é uma fotografia espectroscópica do bólide que roçou por nós, esta noite. Cada uma destas riscas é característica dum metal. Estas aqui, ao meio, são as dum metal desconhecido, que se encontra nesse bólide. Está a seguir-me?...
Aah... Mais ou menos...
Eu, Hipólito Calis, descobri um metal novo ao qual darei o meu nome: o Calisténio.
Os meus parabéns!...
Mas, diga-me, voltando ao bólide desta noite. Se ele não chocou com o nosso planeta a que se deve o tremor de terra?...
Gosta de caramelos?...
?


Responda: Gosta de caramelos?...
Eu... Aaah... caramelos?... Eu... Decerto, mas...
Vá buscar-me duzentos gramas de caramelos!... Temos de festejar dignamente a minha descoberta!
Falava do tremor de terra?... Ah, sim... Foi provocado pela queda dum pedaço do bólide!... Quando soubermos onde caiu, encontrar-se-á o calisténio!...
Senhor director!... Oiça isto!...
«A estação polar do cabo Morris (costa norte da Gronelândia) anuncia que caiu um aerólito no oceano Arctico. Uns caçadores de focas viram uma bola de fogo atravessar o céu e desaparecer no horizonte. Alguns segundos depois, a terra tremeu e o gelo deslocou-se»...
Pelos anéis de Saturno!
Caiu no mar!... Foi engolido pelas vagas!... E, com ele, a prova da minha descoberta!... A prova da existência do calisténio!...
Pronto, Milu, o calisténio caiu à água!
Acabou-se!... Adeus, aerólito!... Adeus, calisténio!
Anda Milu... Deixemo-lo só...
Pobre senhor Calis! Ei-lo desesperado porque o seu aerólito caiu no mar...
OBSERVATOR
Até se esqueceu de nos dar um caramelo.
Que mais temos?... Inundações?... Ou simplesmente uma conduta de água que se rompeu com o tremor de terra?...
Estes tijolos vão permitir-me passar a pé enxuto...
PLUF
Com a breca!... Porque é que não pensámos nisso mais cedo?...
?
Vês este tijolo, Milu?
Evidentemente que vejo...
Olha!...

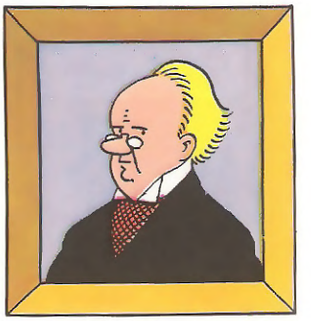

Então?... Que me dizes?...
Que é uma brincadeira estúpida!
Ultrapassa, Milu!... Ultrapassa o nível da água!!...
Sim, não há dúvida!... Ultrapassa. E depois?...
Esse tijolo é o aerólito!... Esta água, é o Oceano Arctico!... Compreendeste agora, Milu?...
Está completamente chalado!...
Então?... Que mais temos agora?...
DRRING DRRING DRRRING
ENTRADA PROIBIDA
TOC TOC
Senhor astrónomo!
Tive uma ideia, senhor astrónomo!
Uma ideia?
O aerólito que caiu é enorme, não é?... Gigantesco?...
Naturalmente! A violência do tremor de terra é a prova disso...
Mas então nada está perdido!... Uma parte dessa massa colossal deve estar fora de água...
Pelos anéis de Saturno!... É verdade!
Temos de achar esse aerólito! É preciso organizar uma expedição!... O capital necessário ser-nos-á fornecido pelo Fundo Europeu de Pesquisas Científicas, tenho a certeza!...
É preciso tratar de organizar imediatamente essa expedição. Quer ajudar-me?
É claro!
Algum tempo depois...
Uma expedição científica, composta pelos mais eminentes sábios europeus, partirá, brevemente, para uma viagem de exploração aos mares árcticos. O seu fim é descobrir o aerólito que caiu nessa região e que se supõe que tenha ficado uma parte acima do nível das águas e dos gelos...

A expedição será dirigida pelo professor Calis, que detectou, nesse aerólito, a presença de um metal desconhecido. Os outros membros da expedição são:

... O sábio sueco Erik Björgenskjöld, autor de notáveis trabalhos sobre as protuberâncias solares,



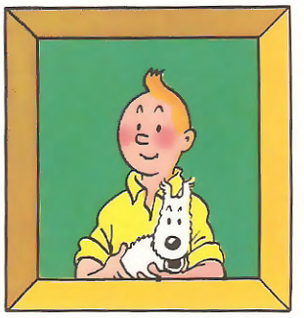
... o Señor Porfírio Bolero y Calamares, da Universidade de Salamanca,



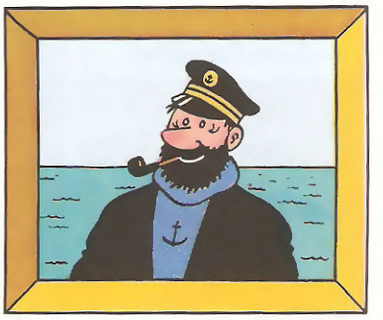
... Herr Doktor Otto Schulze, da Universidade de Iena,

... Monsier Paul Cantonneau, da Universidade de Friburgo,

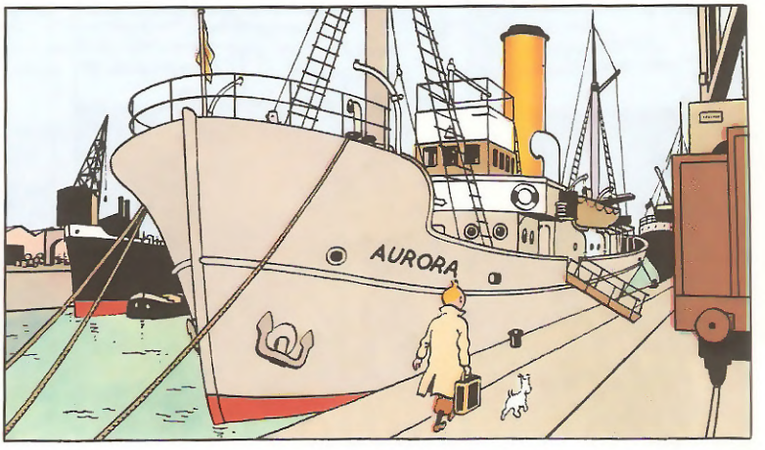
... o Professor Pedro João dos Santos, o célebre físico da Universidade de Coimbra,

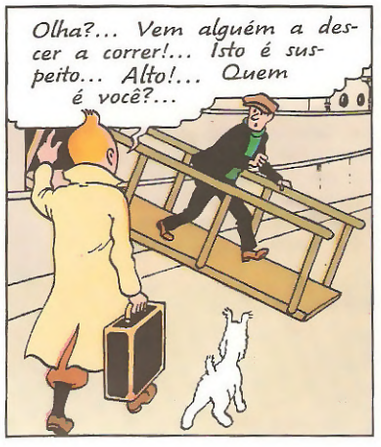


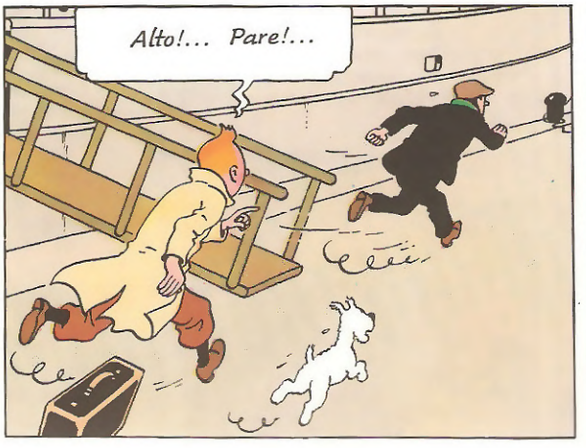
... o jovem repórter Tintim, que representará a Imprensa,

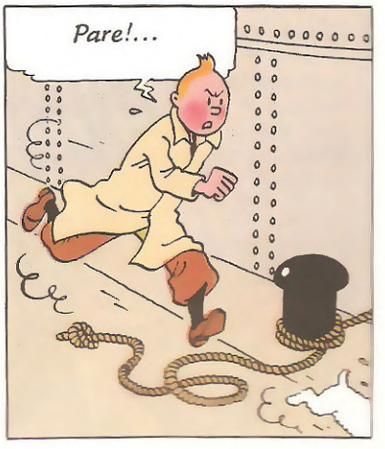


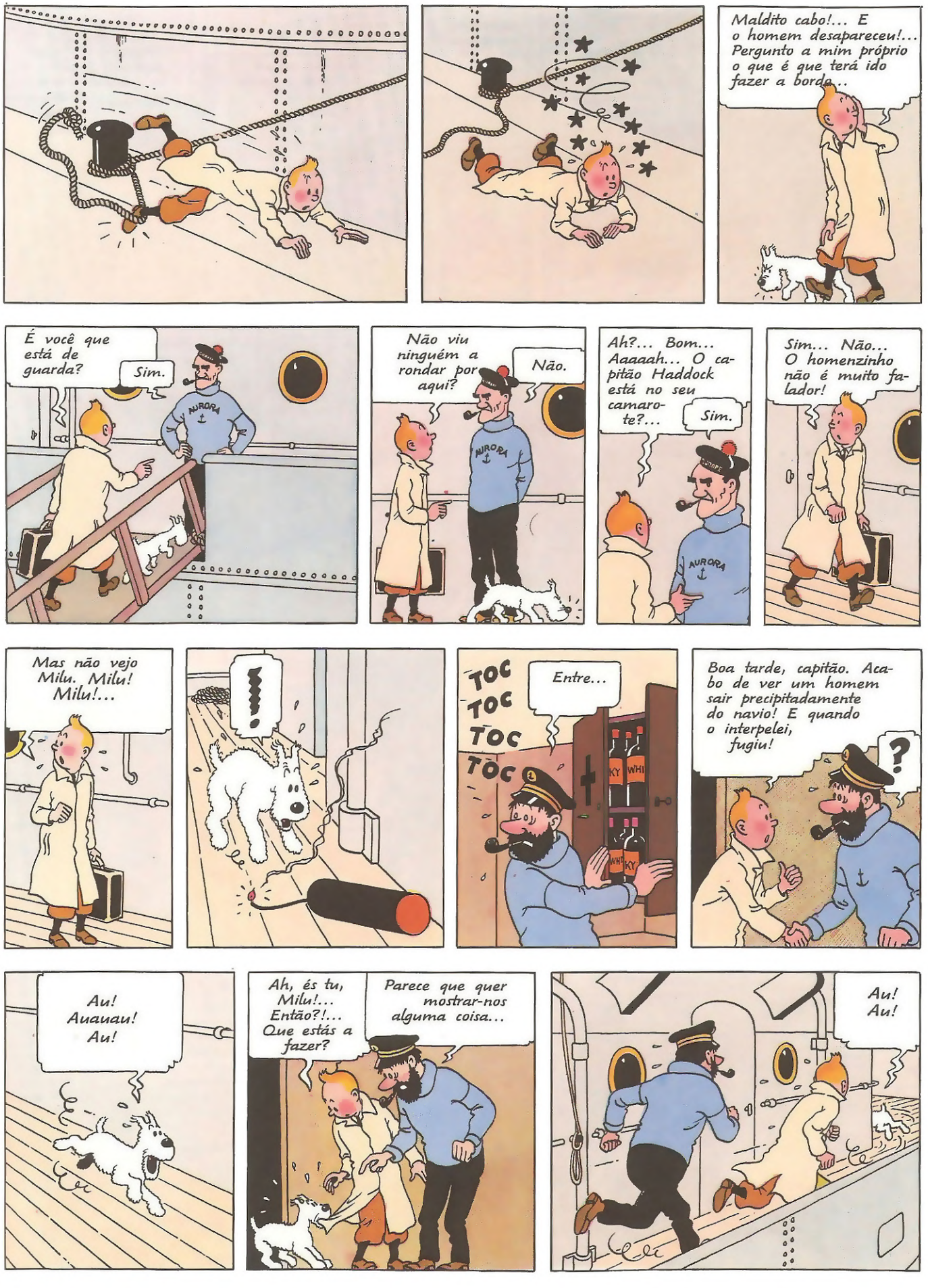
finalmente, o capitão Haddock, presidente da L. M. A. (Liga dos Marinheiros Antialcoólicos), terá o comando do navio AURORA, a bordo do qual embarcará a expedição.

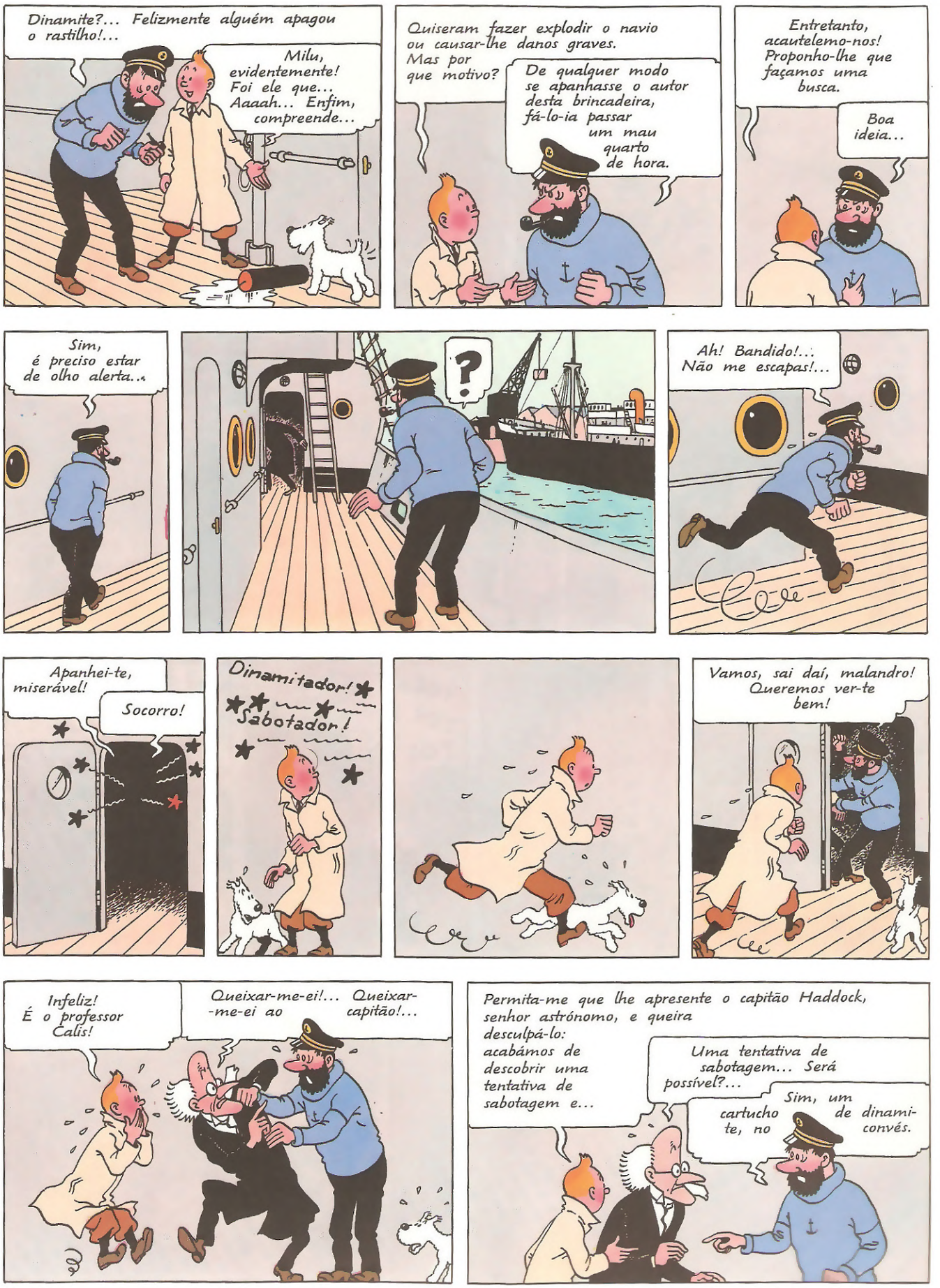


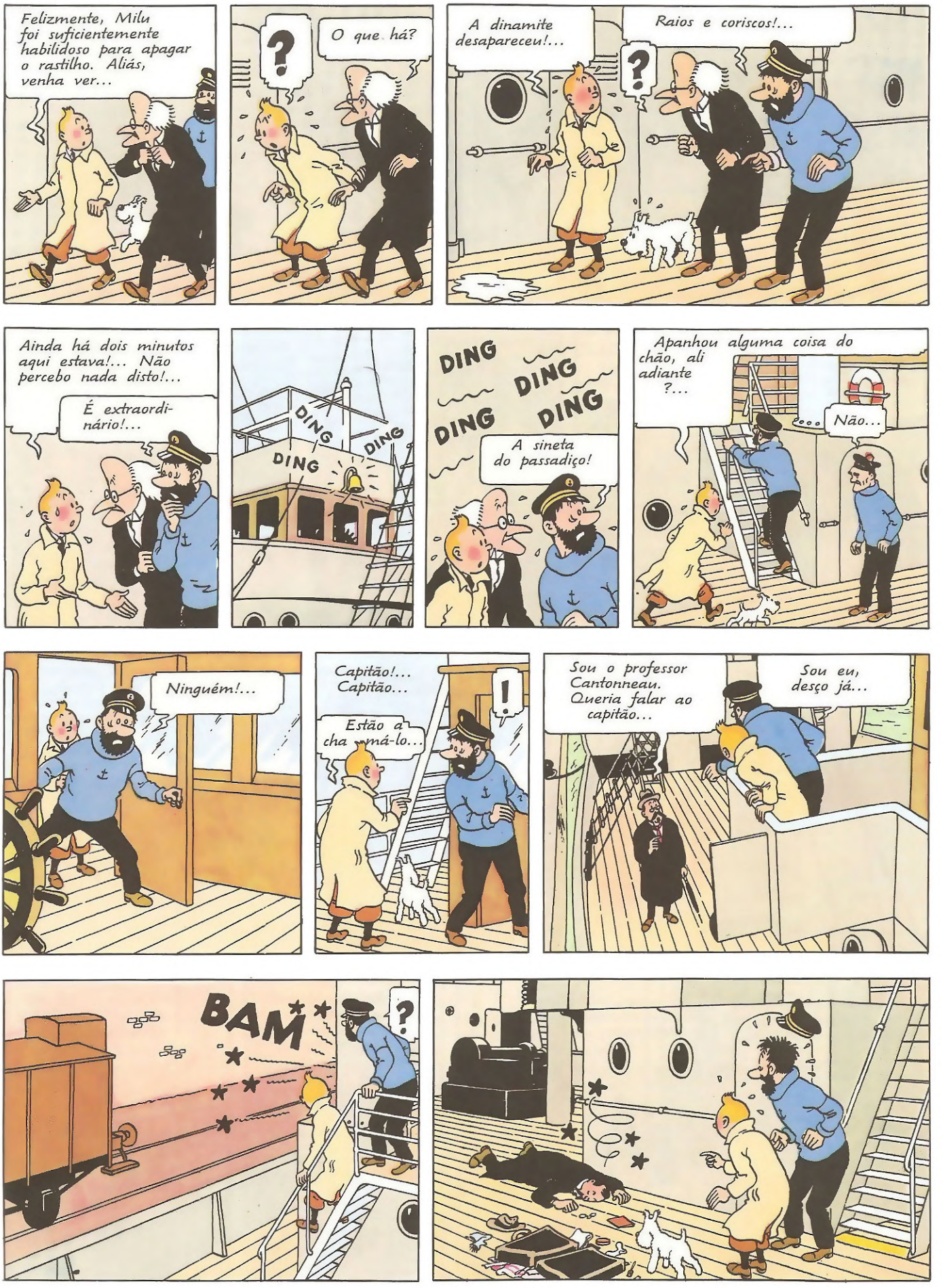


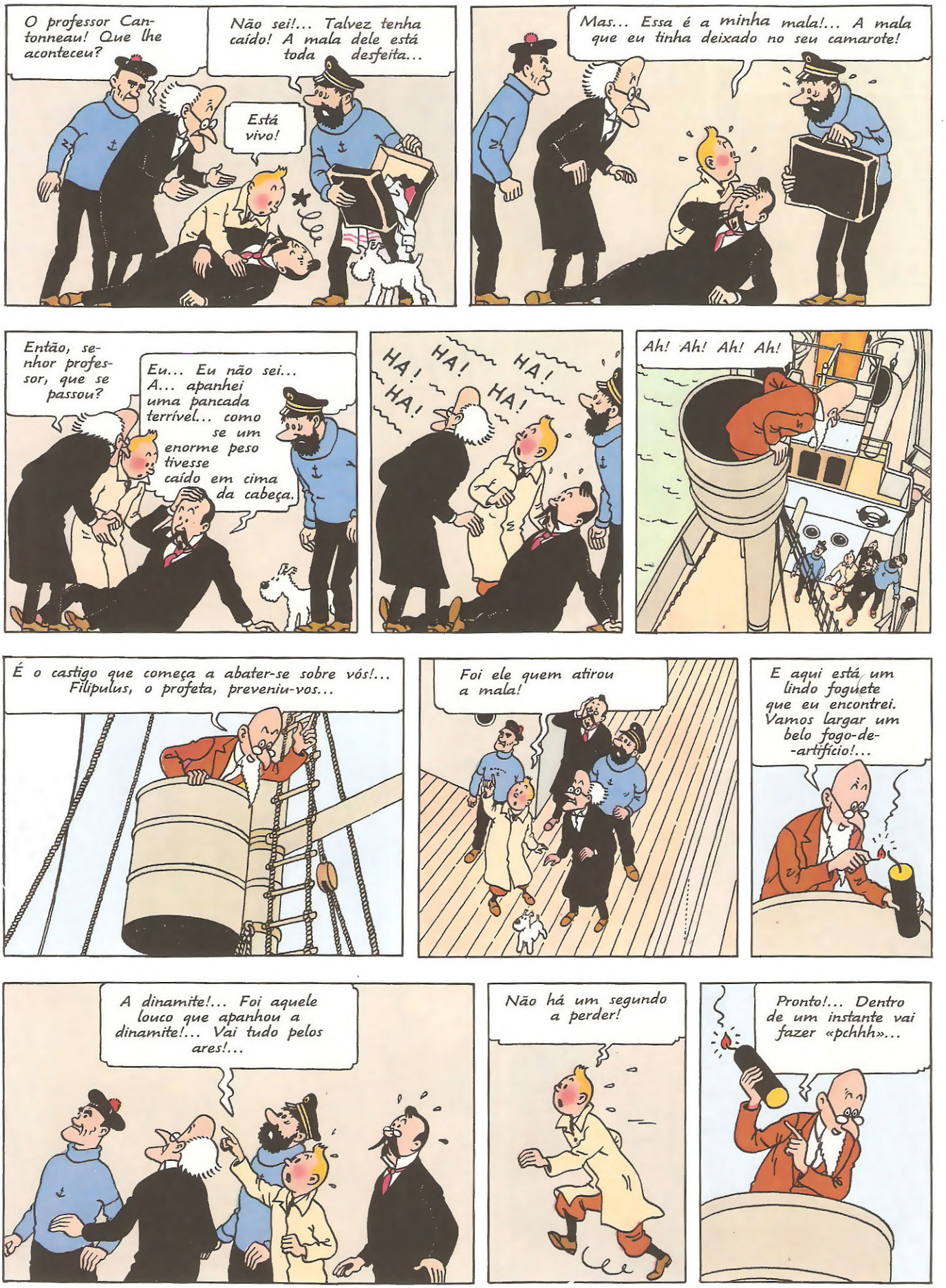


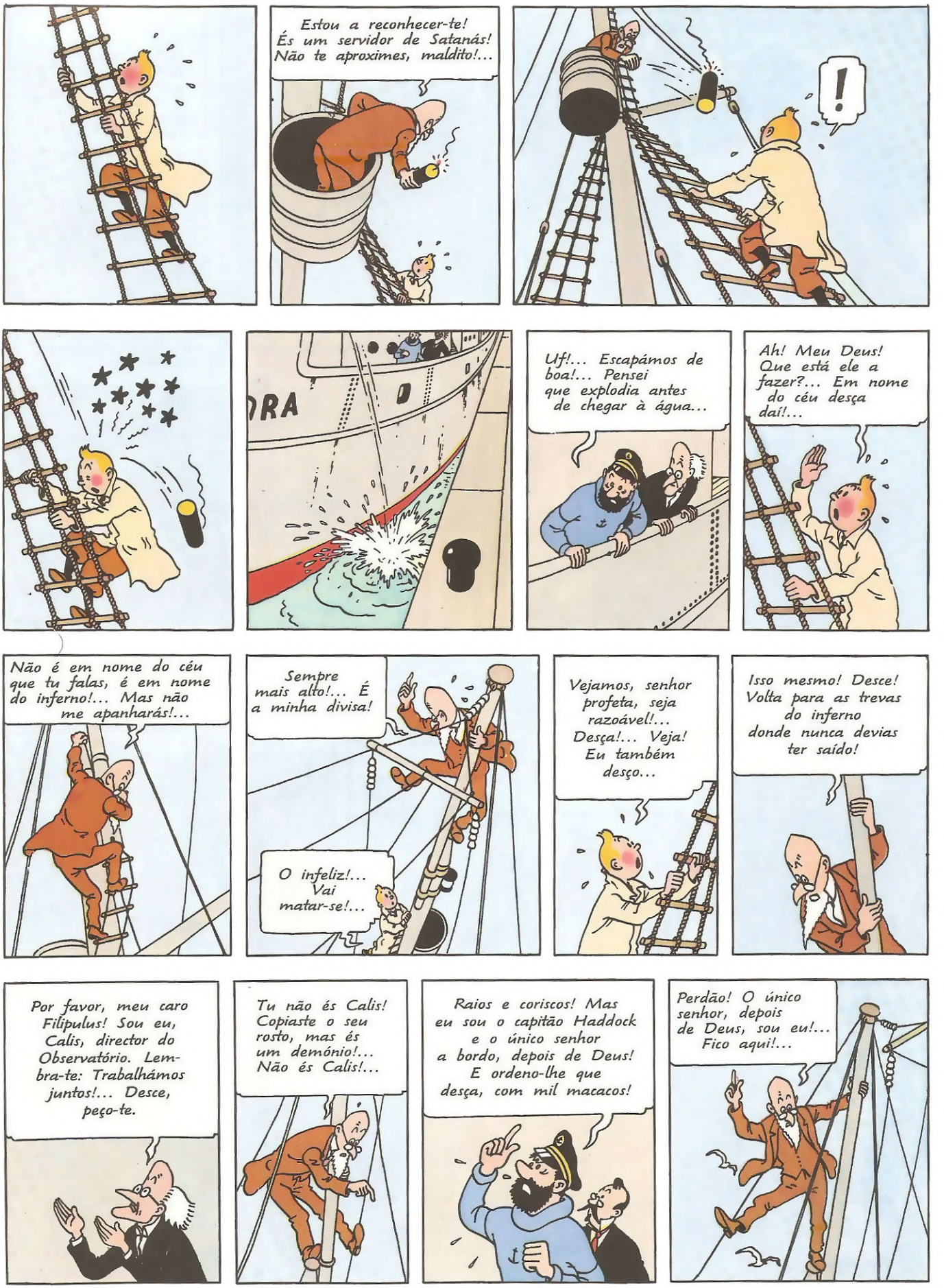


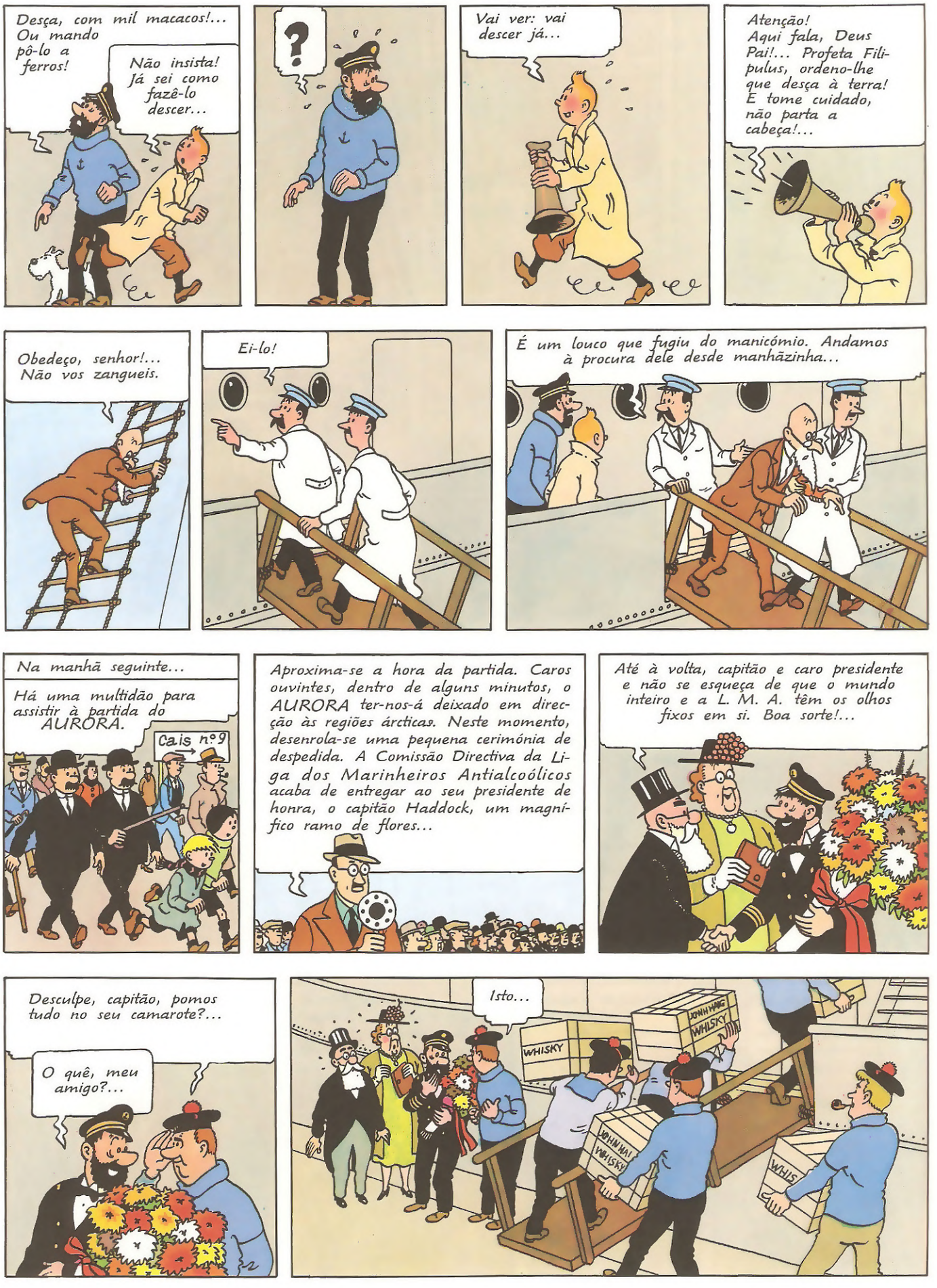

Maldito cabo!... E o homem desapareceu!... Pergunto a mim próprio o que é que terá ido fazer a bordo...
É você que está de guarda?
Sim.
AURORA
Não viu ninguém a rondar por aqui?
Não.
Ah?... Bom... Aaaaah... O capitão Haddock está no seu camarote?...
Sim.
Sim... Não... O homenzinho não é muito falador!
Mas não vejo Milu. Milu! Milu!...
!
TOC TOC TOC TOC
Entre...
Boa tarde, capitão. Acabo de ver um homem sair precipitadamente do navio! E quando o interpelei, fugiu!
?
Au! Auauau! Au!
Ah, és tu, Milu!... Então?!... Que estás a fazer?
Parece que quer mostrar-nos alguma coisa...
Au! Au!


Dinamite?... Felizmente alguém apagou o rastilho!...
Milu, evidentemente! Foi ele que... Aaaah... Enfim, compreende...
Quiseram fazer explodir o navio ou causar-lhe danos graves. Mas por que motivo?
De qualquer modo se apanhasse o autor desta brincadeira, fá-lo-ia passar um mau quarto de hora.
Entretanto, acautelemo-nos! Proponho-lhe que façamos uma busca.
Boa ideia...
Sim, é preciso estar de olho alerta...
?
Ah! Bandido!... Não me escapas!...
Apanhei-te, miserável!
Socorro!
Dinamitador! Sabotador!
Vamos, sai daí, malandro! Queremos ver-te bem!
Infeliz! É o professor Calis!
Queixar-me-ei!... Queixar-me-ei ao capitão!...
Permita-me que lhe apresente o capitão Haddock, senhor astrónomo, e queira desculpá-lo: acabámos de descobrir uma tentativa de sabotagem e...
Uma tentativa de sabotagem... Será possível?...
Sim, um cartucho de dinamite, no convés.


Felizmente, Milu foi suficientemente habilidoso para apagar o rastilho. Aliás, venha ver...
?
O que há?
A dinamite desapareceu!...
Raios e coriscos!...
?
Ainda há dois minutos aqui estava!... Não percebo nada disto!...
É extraordinário!...
DING
DING
DING
DING
DING
DING
DING
A sineta do passadiço!
Apanhou alguma coisa do chão, ali adiante ?...
Não...
Ninguém!...
Capitão!... Capitão...
!
Estão a cha má-lo...
Sou o professor Cantonneau. Queria falar ao capitão...
Sou eu, desço já...
BAM
?


O professor Cantonneau! Que lhe aconteceu?
Não sei!... Talvez tenha caído! A mala dele está toda desfeita...
Está vivo!
Mas... Essa é a minha mala!... A mala que eu tinha deixado no seu camarote!
Então, senhor professor, que se passou?
Eu... Eu não sei... A... apanhei uma pancada terrível... como se um enorme peso tivesse caído em cima da cabeça.
HA! HA! HA! HA! HA!
Ah! Ah! Ah! Ah!
É o castigo que começa a abater-se sobre vós!... Filipulus, o profeta, preveniu-vos...
Foi ele quem atirou a mala!
E aqui está um lindo foguete que eu encontrei. Vamos largar um belo fogo-de-artifício!...
A dinamite!... Foi aquele louco que apanhou a dinamite!... Vai tudo pelos ares!...
Não há um segundo a perder!
Pronto!... Dentro de um instante vai fazer «pchhh»...


Estou a reconhecer-te! És um servidor de Satanás! Não te aproximes, maldito!...
!
Uf!... Escapámos de boa!... Pensei que explodia antes de chegar à água...
Ah! Meu Deus! Que está ele a fazer?... Em nome do céu desça daí!...
Não é em nome do céu que tu falas, é em nome do inferno!... Mas não me apanharás!...
Sempre mais alto!... É a minha divisa!
O infeliz!... Vai matar-se!...
Vejamos, senhor profeta, seja razoável!... Desça!... Veja! Eu também desço...
Isso mesmo! Desce! Volta para as trevas do inferno donde nunca devias ter saído!
Por favor, meu caro Filipulus! Sou eu, Calis, director do Observatório. Lembra-te: Trabalhámos juntos!... Desce, peço-te.
Tu não és Calis! Copiaste o seu rosto, mas és um demónio!... Não és Calis!...
Raios e coriscos! Mas eu sou o capitão Haddock e o único senhor a bordo, depois de Deus! E ordeno-lhe que desça, com mil macacos!
Perdão! O único senhor, depois de Deus, sou eu!... Fico aqui!...


Desça, com mil macacos!... Ou mando pô-lo a ferros!
Não insista! Já sei como fazê-lo descer...
?
Vai ver: vai descer já...
Atenção! Aqui fala, Deus Pai!... Profeta Filipulus, ordeno-lhe que desça à terra! E tome cuidado, não parta a cabeça!...
Obedeço, senhor!... Não vos zangueis.
Ei-lo!
É um louco que fugiu do manicómio. Andamos à procura dele desde manhãzinha...
Na manhã seguinte...
Há uma multidão para assistir à partida do AURORA.
Cais nº9
Aproxima-se a hora da partida. Caros ouvintes, dentro de alguns minutos, o AURORA ter-nos-á deixado em direcção às regiões árcticas. Neste momento, desenrola-se uma pequena cerimónia de despedida. A Comissão Directiva da Liga dos Marinheiros Antialcoólicos acaba de entregar ao seu presidente de honra, o capitão Haddock, um magnífico ramo de flores...
Até à volta, capitão e caro presidente e não se esqueça de que o mundo inteiro e a L. M. A. têm os olhos fixos em si. Boa sorte!...
Desculpe, capitão, pomos tudo no seu camarote?...
O quê, meu amigo?...
Isto...
WHISKY
JOHNNIE WALKER
WHISKY

... E eis que o presidente do Fundo Europeu de Pesquisas Científicas entrega ao professor Calis, chefe da expedição, a bandeira que será colocada em cima do aerólito...

... Confiando-vos esta bandeira, senhor professor, tenho a convicção de que, em breve, ela flutuará no cimo desse aerólito que, tenho a certeza, há-de descobrir e com ele esse novo metal cuja existência já nos revelou...

Capitão!... Capitão!...

Passa-se qualquer coisa de anormal...

Com mil macacos...

Leia isto, senhor professor!... Uma informação que o meu radiotelegrafista acaba de captar, por puro acaso, ao verificar os aparelhos...

São Rico: o navio polar Peary deixou ontem à noite São Rico para uma viagem de exploração nos mares Árcticos. O Peary vai tentar descobrir o aerólito que caiu nessas regiões e que, segundo certos sábios, contém um metal desconhecido...

Ultrapassaram-nos! Vão apoderar-se do aerólito! Está tudo perdido!...

Um minuto... Eles ainda não o encontraram!

Tintim tem razão. Eles ainda não o encontraram!...

TODOS PARA BORDO!... Partimos imediatamente!

Largar as amarras!...

F.E.P.C.

TUUUUUUU

Soltaram-se as últimas amarras. Soou a hora da partida... Lentamente, o navio desliza ao longo do cais. O Aurora partiu. Partiu à procura do aerólito misterioso...

Caros ouvintes acabamos de transmitir, em ligação com todas as estações europeias, uma reportagem consagrada à partida do navio polar Aurora.

Eh, eh!... Desejo-lhe boa sorte!

Está, portanto, certo de que eles não conseguirão?...

Meu caro amigo, já é meu secretário há tempo suficiente para saber que, se o banco Bohlwinkel financiou a expedição Peary, é porque o sucesso estava assegurado!... Acredite-me, o Aurora não tem nenhuma possibilidade de êxito.

Assim o espero, senhor Bohlwinkel, embora...

Sim, eu sei. O Aurora partiu mais cedo do que eu pensava. Foi por culpa daquele imbecil do Hayward, que não soube fazer o seu trabalho. Mas esteja descansado, tomaram-se todas as precauções.

Ah! Muito bem...

Ora veja, meu amigo: A coberto duma expedição científica, o meu fim é tomar posse desse aerólito e desse metal desconhecido, cuja existência o estouvado desse professor Calis foi suficientemente ingénuo para nos revelar. Há, lá longe, uma fortuna colossal que nos espera. Uma fortuna colossal que não me escapará!...

Lá vamos nós, Milu...

AURORA

Que ar puro se respira aqui!... Ar vivificante do alto mar... Um ar que ainda não foi respirado por outros homens.

Sim... Cheira a arenque...

Faz como eu, Milu. Respira fundo. Enche os pulmões de ar puro.

Vamos para a popa, Milu. Aliás, em breve serão horas do almoço...

AURORA

Estás a ver, Milu?... Ali está amarrado à sua catapulta o hidroavião que nos vai ajudar a descobrir o aerólito.

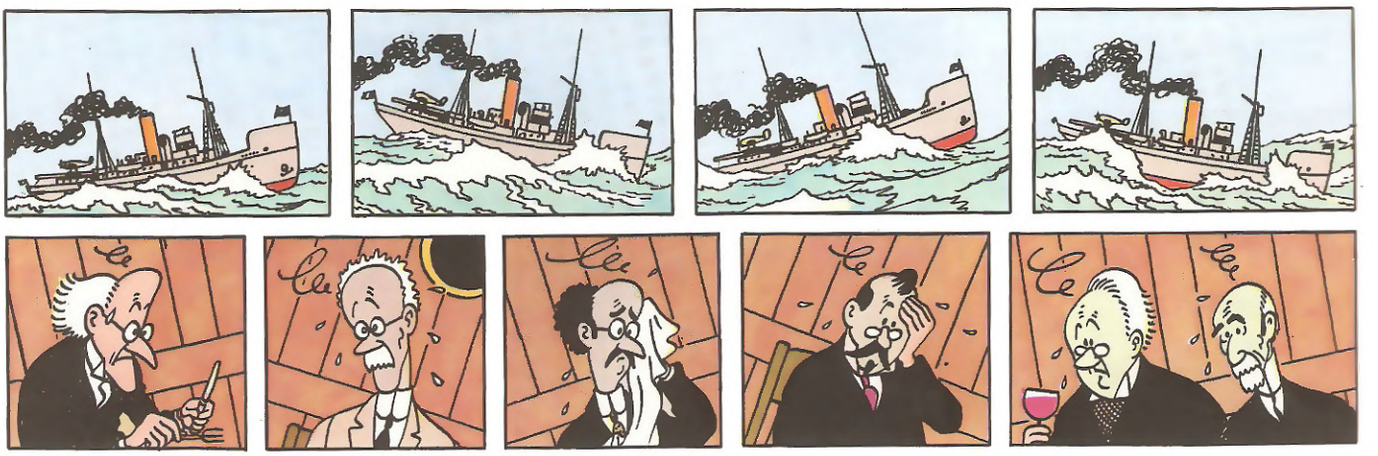
?

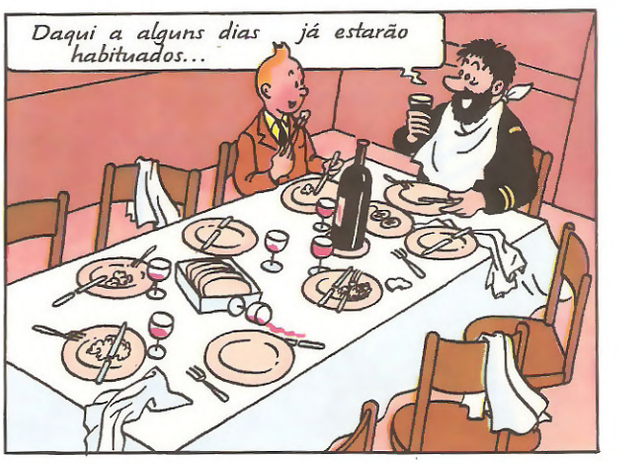
"Hello, Steward"!... Podes anunciar o almoço!... Está tudo pronto...

Almoço, primeiro serviço!

Mas onde é que se meteu o Milu?... Não o vejo...

Ouve lá, "Steward"! Que significa isto? A lista Diz: "Couve com salsichas"!... Onde é que elas estão?...




Daqui a alguns dias já estarão habituados...

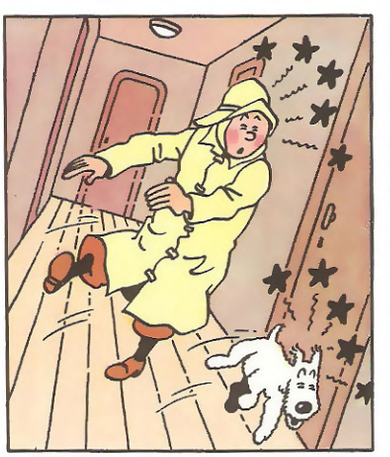
Nessa noite...

Impossível pregar olho!... Balança cada vez mais...

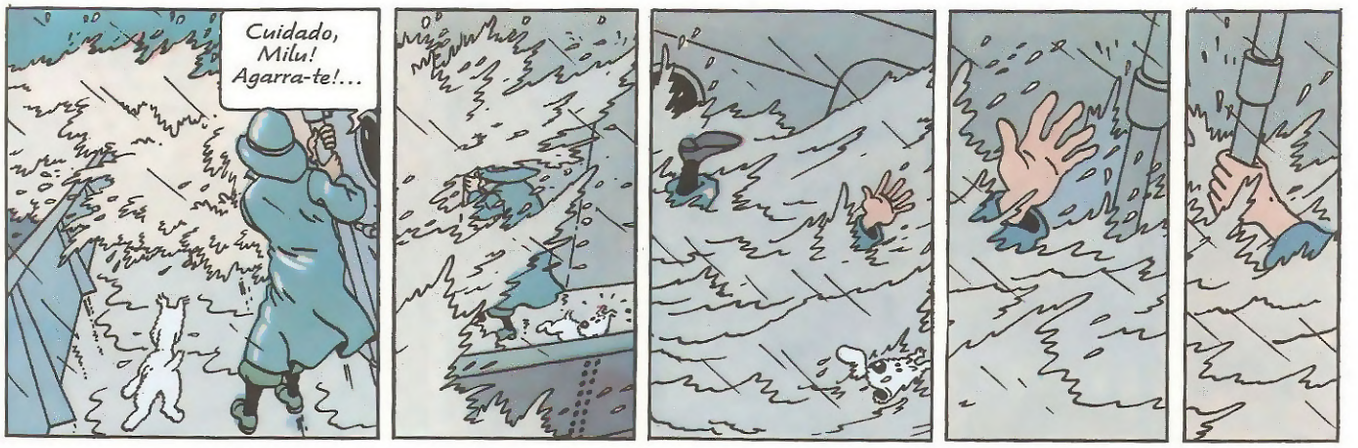
Entretanto, em São Rico...
Alguma notícia do Kentucky Star?
Ainda nada, senhor Bohlwinkel...

Está-me mesmo a apetecer ir ter com o capitão à ponte...

Anda, Milu, vamos à ponte.



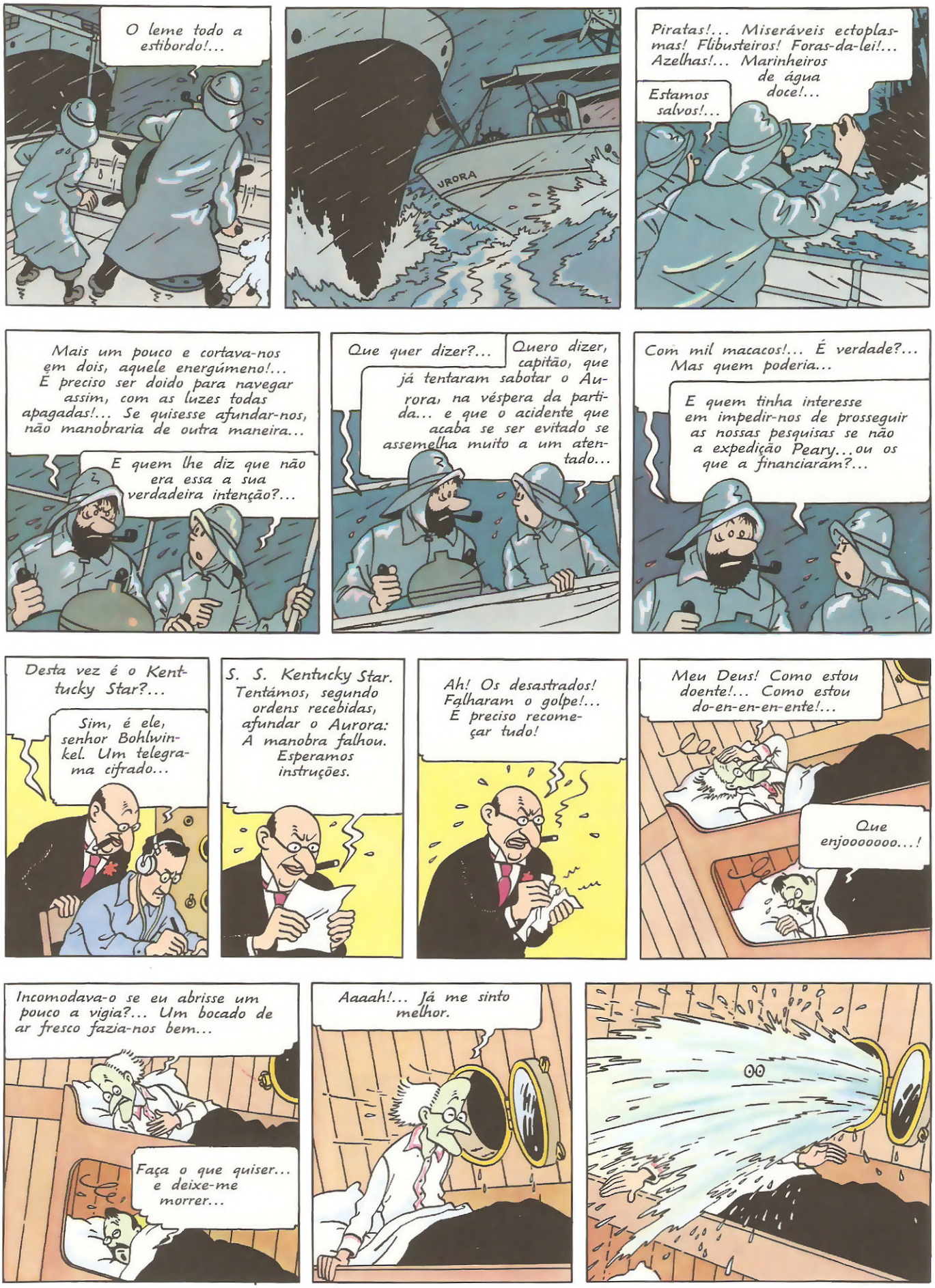
Com a breca!... É uma verdadeira tempestade.


Cuidado, Milu! Agarra-te!...

Uf!... Pensei que esta me levava!... E Milu?... Onde está Milu?...
Milu!...
Milu!...

Sim senhor, Milu, escapaste por um triz! Que tempestade, meu Deus!... Que terrível tempesta-de!...
Ah, é você!... Brisa agradável, não acha?...
Como?... Isto não é uma tempestade?...
Tempestade?... Um ventinto destes?!...

Então não corremos perigo nenhum? ...
Nenhum!... Evidentemente, é preciso ser prudente: não se vê nada dez pas-sos adiante do nariz... e a rota que seguimos aqui, no Dogger Bank, é frequen-tada por numerosos na-vios...
Embora o perigo de colisão seja muito reduzido... cada navio tem as suas luzes de posição que...
Que horror!...
Com mil demónios!...


O leme todo a estibordo!...
AURORA
Piratas!... Miseráveis ectoplasmas! Flibusteiros! Foras-da-lei!... Azelhas!... Marinheiros de água doce!...
Estamos salvos!...
Mais um pouco e cortava-nos em dois, aquele energúmeno!... É preciso ser doido para navegar assim, com as luzes todas apagadas!... Se quisesse afundar-nos, não manobraria de outra maneira...
E quem lhe diz que não era essa a sua verdadeira intenção?...
Que quer dizer?...
Quero dizer, capitão, que já tentaram sabotar o Aurora, na véspera da partida... e que o acidente que acaba se ser evitado se assemelha muito a um atentado...
Com mil macacos!... É verdade?... Mas quem poderia...
E quem tinha interesse em impedir-nos de prosseguir as nossas pesquisas se não a expedição Peary... ou os que a financiaram?...
Desta vez é o Kentucky Star?...
Sim, é ele, senhor Bohlwinkel. Um telegrama cifrado...
S. S. Kentucky Star. Tentámos, segundo ordens recebidas, afundar o Aurora: A manobra falhou. Esperamos instruções.
Ah! Os desastrados! Falharam o golpe!... É preciso recomeçar tudo!
Meu Deus! Como estou doente!... Como estou do-en-en-en-ente!...
Que enjooooooo...!
Incomodava-o se eu abrisse um pouco a vigia?... Um bocado de ar fresco fazia-nos bem...
Faça o que quiser... e deixe-me morrer...
Aaaah!... Já me sinto melhor.

Alguns dias depois...

Brrr!... Está frio esta manhã. Sente-se que nos aproximamos das regiões polares.

Já reparou?... Gelou tudo, esta noite.

Fazia bem em vestir qualquer coisa mais quente: assim vai apanhar frio.

Tem razão.

Anda, Milu. Vamos vestir um casaco.

Devia ter-lhe dito que tivesse cuidado ao voltar para o convés. Este gelo é realmente ...

... Perigoso!

E agora vamos dar os bons-dias ao capitão.

Parece-me que vou fazer sensação.

Transmita isto pela rádio.

Muito bem, capitão.

M. S. Aurora ao presidente do F.E.P.C. chegámos à vista das costas da Islândia. Faremos escala em Akureyri, no Eyja Fjördhr, para nos reabastecermos de carburante. Vai tudo bem a bordo.

Senhor Bohlwinkel, o nosso radiotelegrafista acaba de interceptar esta mensagem do Aurora para o Fundo Europeu de Pesquisas Científicas.

Dê cá...

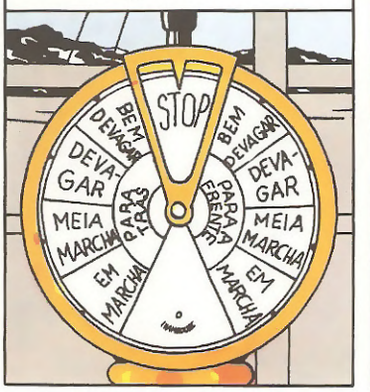
Ah! Ah!... Vão fazer escala na Islândia! Perfeito! Perfeito! Meu caro Johnson, parece-me que a escala deles vai ser de longa duração!... Vamos começar por enviar uma pequena mensagem. Tome nota, Johnson...

Faz favor de dizer...

Banco Bohlwinkel a Smith, agente geral da Golden Oil, em Reykjavik, Islândia: Transmita, imediatamente, a todos os agentes da Golden Oil na Islândia a seguinte ordem: Interdição formal de reabastecer de carburante o navio polar Aurora. Pronto!... Mande transmitir isto em código secreto...

Muito bem, senhor Bohlwinkel.

No dia seguinte de manhã...



E eis-nos em Akureyri. Vamos cá ficar muito tempo, capitão?

Oh! Não...

O tempo de enchermos o tanque e partiremos logo para a Gronelândia.

Pronto. Vou encomendar o carburante. É só um minuto.

GOLDEN OIL

Então vá lá. Eu espero aqui.

Viva!... Quero encher os depósitos de carburante.

Pois sim! Como se chama o navio?

Navio polar Aurora, capitão Haddock...

Ah?... É o capitão do... do Aurora?

Oh! Mas... Eu... Está com azar, capitão!... Agora me lembrei, de repente... Não temos nem um litro de carburante de reserva...

?

Que me diz?... Não tem carburante?... Isso é insensato!... Preciso de carburante, está a ouvir...

E eu digo-lhe que não posso... Perdão! Que não tenho carburante!...

Parece que estão a discutir...

GOLDEN OIL

Digo e repito: é uma vergonha!...

GOLDEN OIL

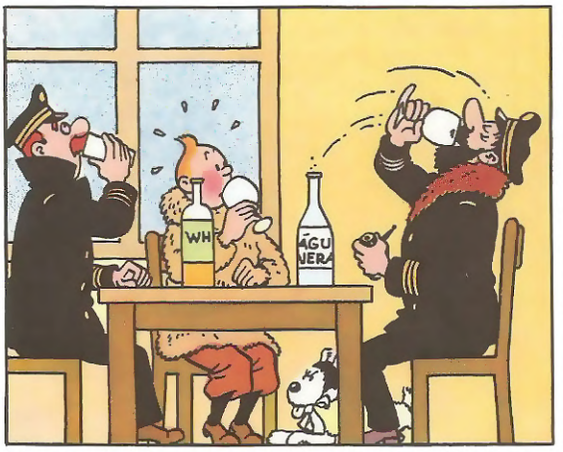
Mas, um dia, isso ainda cairá sobre a sua cabeça!

OIL

AGÊNCIA GOLDEN OIL

Então?... Então?... Que se passa?
Não há combustível na Golden Oil!...
Bah! Abastecemo-nos noutro sítio, pronto!...
Noutro sítio?... A Golden Oil tem o monopólio da venda de combustíveis em toda a região!...
Mas então... Estamos bloqueados, aqui?...
Exactamente, bloqueados!... E, entretanto...
O Peary continua a sua rota!...
Não pode ter mais cuidado, espécie de semáforo?...
Semáforo, eu?... E você?... Seu...
Oh!
Fidji!... Fidji!... Fidji!
...
Fidji!... Fidji!... Fidji!...
Buldu, Buldu, Buldu!
Buldu, Buldu, Buldu!...
Aya, Aya, Ayayaaa!...
Aya, Aya, Ayayaaa!...
?
Este velho Chester!... sempre o mesmo!...
Meu caro e velho capitão Haddock!... Não mudaste nada!...
Tintim, apresento-lhe um velho amigo: o capitão Chester, com quem naveguei durante mais de vinte anos.
Assim está bem!... Julguei que se iam matar um ao outro...
Então vieste reabastecer-te?...
Ah, sim!... Nem me fales nisso!... Que sítio!... Não há uma gota de combustível nesta pasmaceira!...
Não há combustível?... Mas a Golden Oil tem-no!... Fui lá, mesmo agora. Vão encher os reservatórios do Sírius, o meu arrastão, amanhã de manhã.
Mas então?... Estiveram a fazer pouco de mim!...
Com mil milhões de macacos!... Vou mostrar a esses piratas como elas lhes mordem!...

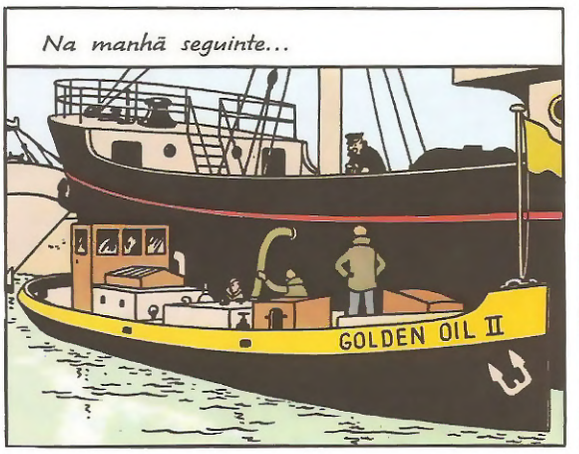
Bando de gatunos!... Traficantes!... Açambarcadores!... Judas!... Oficleídeos!... Coloquintos!...
Haddock!...
Deixem-me!... Vou exterminar esses bandidos!... Esses traidores!...
Escuta Haddock!...
Calma, capitão!...
Escuta!... É inútil lá ires! Sabes quem financia a expedição Peary?... Não? A rádio anunciou-o, esta manhã: o Banco Bohlwinkel, de São Rico...
E então?... Que é que isso me interessa?... Eu quero é combustível, com mil macacos!...
Está bem, está bem... Mas sabes a quem pertence a Golden Oil?... Não?... Ao banco Bohlwinkel, de São Rico. Já percebes ?...
?
Deixem-me!... Vou cortar esses indivíduos em bocadinhos!...
Fique aqui, capitão, tive uma ideia.
Uma ideia? Para conseguir combustível?...
Venham. Falaremos disso diante dum copo de uísque!... Entre mos naquele bar...
Sim!
Patrão!... Uma garrafa de uísque e três copos !
Pra mim, nada de uísque. Só água mineral...
Dois copos, patrão!... E água mineral para o pequeno...
Meu Deus, agora me lembro... Desculpa-me!... Tinha-me esquecido que és presidente duma liga anti-alcoólica. Evidentemente que também não bebes uísque... Água mineral para ti?
Sim... Água mineral... É boa ideia...
Chega, obrigado!...
À tua saúde, Haddock!...
À tua!... Vá lá, para te fazer companhia, vou deitar uma gota de uísque na minha água mineral...
Só uma lágrima... Uma gotinha...
Basta... Obrigado!...


WH
ÁGU
NERA

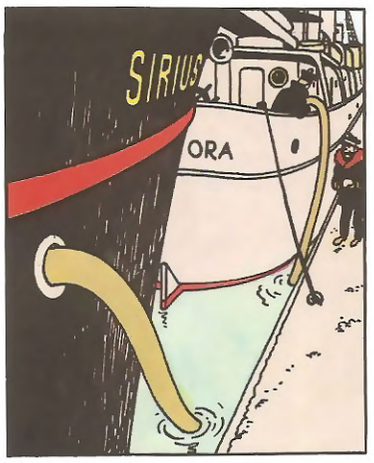
Aaaaaaaaaaah!... Estupenda a água mineral deste lugar...
ÁGU
NERA

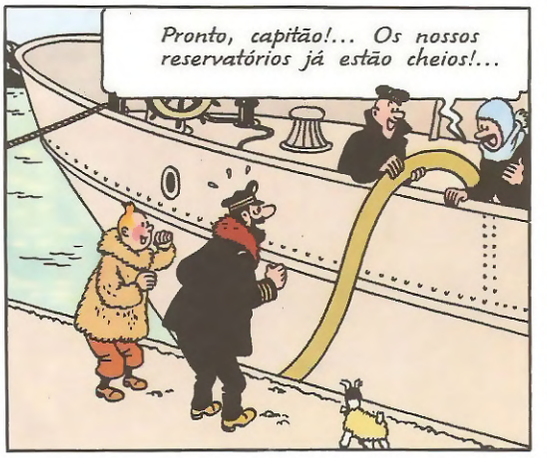
E agora exponha-nos a sua ideia.
É o seguinte: Onde está atracado o seu navio?
Sim, onde está atracado o Sisi... o Sirius?
WHI

Mesmo atrás do Aurora.
Muito bem!... E é amanhã de manhã que o vão reabastecer?... Perfeito!... Então, escutem .....
Es-es-escuta-o bem, Chester. Este pequeno tem sempre ex-x--celentes ide ias...


Na manhã seguinte...
GOLDEN OIL II

Oiça, capitão, pergunto a mim próprio se os seus depósitos não terão alguma rotura. Nunca mais estão cheios.
Não, não!... É porque são muito grandes!... Continuem a a bombear!...

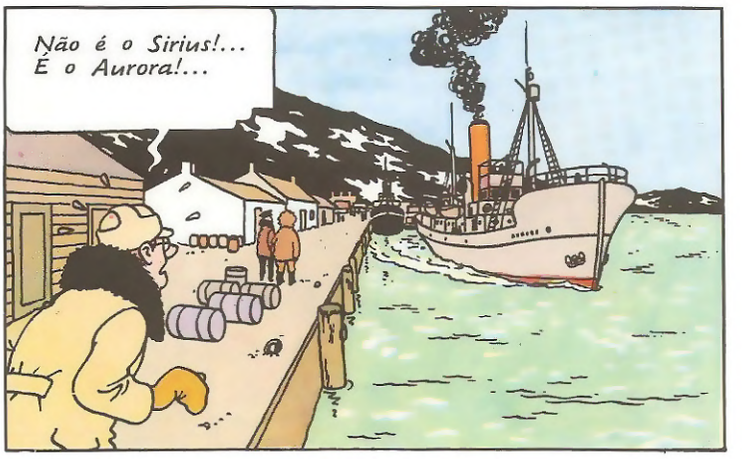

SIRIUS
ORA


Pronto, capitão!... Os nossos reservatórios já estão cheios!...

É capaz de mandar este telegrama?
Smith. Golden Oil. Reykjavik. Seguimos as vossas instruções. Aurora ficará aqui até nova ordem. Assinado: Payne... São sete coroas.

TUUUUUU
LEGRAMAS

Bom! Lá vai o Sirius...


Não é o Sirius!... É o Aurora!...

?
Adeus meu amigo!... Lamento ter de o deixar!
Eis-nos, enfim, de novo a caminho!... E agora vamos almoçar...
Ah! Eis o chefe cozinheiro!... Que é que nos preparou de bom para o almoço?
Esparguete, capitão.
BUUM
Maldito animal!... Se o apanho!...
Eis o que acontece quando se deixam as portas abertas!
Vamos, não faça essa cara, meu amigo. É inútil zangar-se: não remedeia nada. Isto prova que Milu achou o seu esparguete muito bom!
Considere isso um elogio...
É preciso ver sempre as coisas pelo lado bom...
Com mil biliões de mil macacos!... Maldito animal!... Se consigo apanhar-te, pirata!...

Uma semana depois...

Eis onde nós estamos. Já ultrapassámos o paralelo 72. Vocês limitarão as vossas buscas a um sector compreendido entre os paralelos 73 e 78, por um lado, e entre os meridianos 13 e 18, por outro.

Muito bem.

Sobretudo, nada de imprudências: não ultrapassem os limites fixados...

E não se esqueçam de que ficaremos em comunicação radiotelefónica. E agora, boa sorte!... Tratem de localizar o aerólito.

F.E.P.G.

AURORA

Já partiram...

Deus queira que não lhes aconteça nada de mal...

Está?... Está?...

Está?... Sim, estou a ouvir... Como?... Viram qualquer coisa?...

O aerólito?...

... Um fenómeno estranho. O céu está claro. Mas num ponto bem determinado, situado a cerca de vinte graus a este, eleva-se uma alta coluna de nuvens brancas...

Isso é muito invulgar! Avistam uma alta coluna de nuvens no horizonte.

Depressa!... Passe-me o aparelho!

Aqui, professor Calis! Digam-me: essa coluna de nuvens parece provir dum ponto bem determinado?... E não há outras nuvens à vista? O céu está claro...

Já está!... Descobriram o aerólito!!!...

?

Cuidado!... O aparelho!...

Desculpe! Tinha-me esquecido! Ah! Capitão, é o aerólito que está na origem dessa coluna de nuvens!... O calor que ele liberta fez, primeiro, fundir o gelo. Depois, lentamente, as águas que o rodeiam...

... foram aquecendo. Formou-se, assim, vapor de água que, ao elevar-se, se condensa e produz as nuvens que eles viram...

Com mil macacos!...

Está? Está? Hurra! Meus queridos, vocês descobriram o aerólito!... Está?... Estão a ouvir-me?...

Está?... Está?... Está?... Não respondem!

Oiça, capitão, estes fios não deviam estar ligados a qualquer coisa?...

Raios e coriscos!... Os fios da ficha estão soltos!...

Pronto, já está arranjado!...

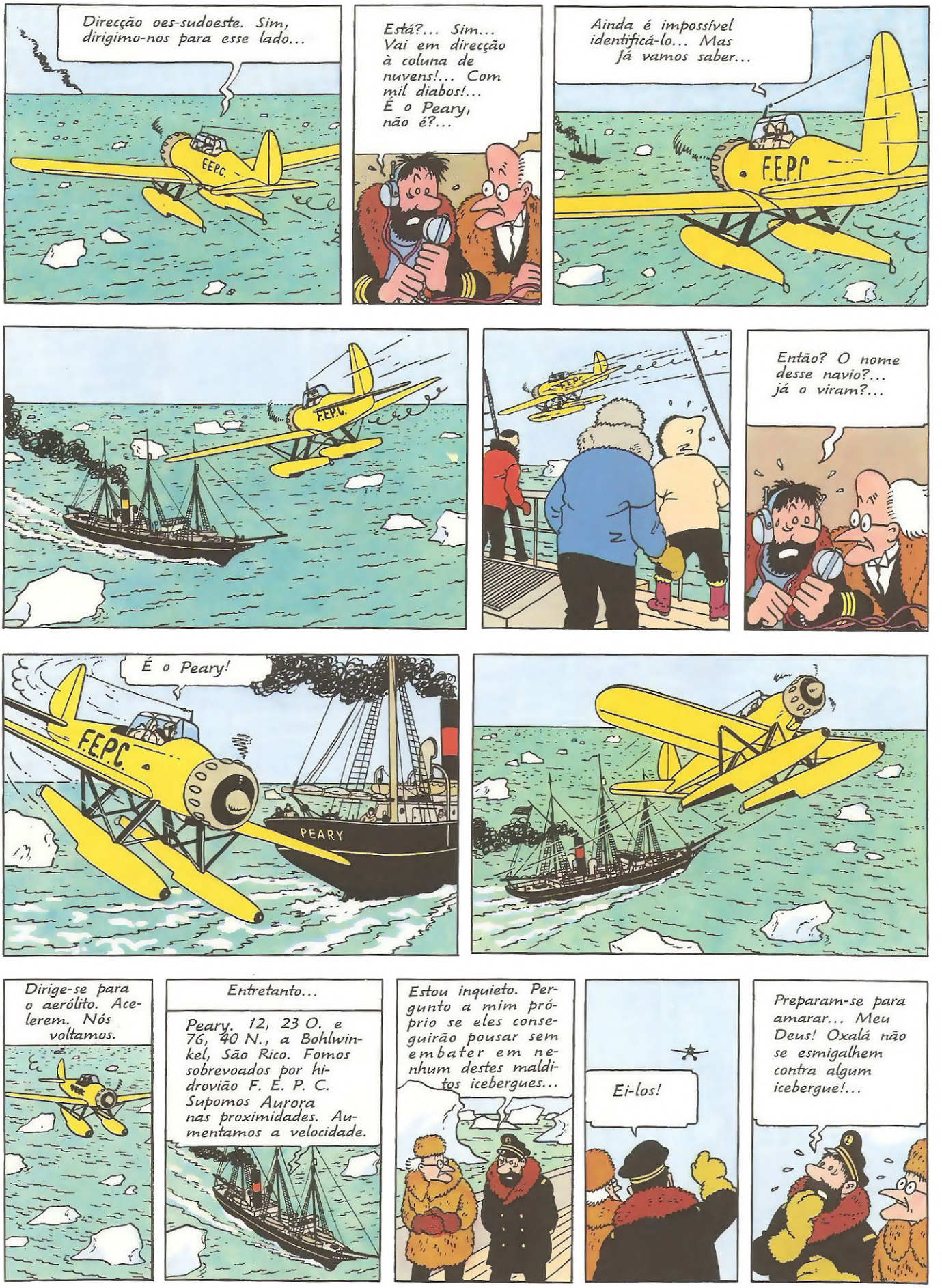
Está?... Ah!... Já me ouvem... Dêem meia volta e regressem!... Essas nuvens são produzidas pelo aerólito... Sim!... Voltem!... A vossa missão está terminada...

Muito bem, vamos voltar...

F.E.P.C.

Olhe para ali!...

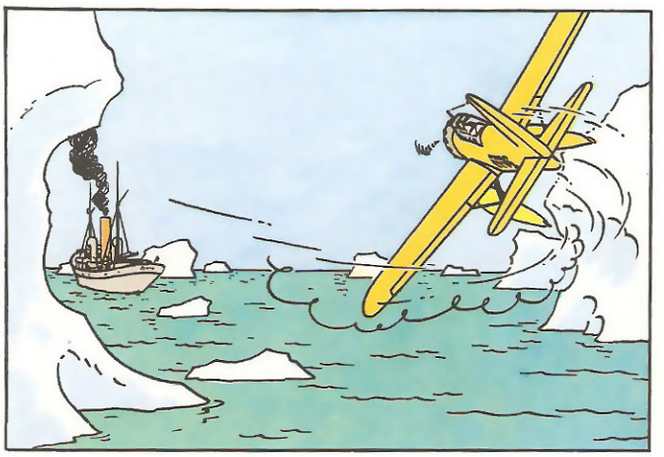
Está?... Sim?... Que diz?... Fumo?... O fumo dum navio?... Onde?... Em que direcção?...

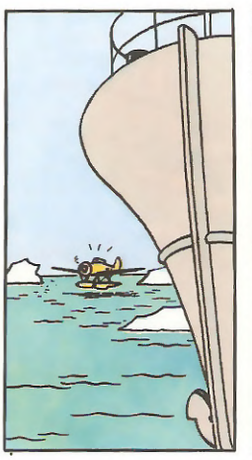

Direcção oes-sudoeste. Sim, dirigimo-nos para esse lado...
F.E.P.C.
Está?... Sim... Vai em direcção à coluna de nuvens!... Com mil diabos!... É o Peary, não é?...
Ainda é impossível identificá-lo... Mas Já vamos saber...
F.E.P.C.
F.E.P.C.
F.E.P.C.
Então? O nome desse navio?... já o viram?...
É o Peary!
F.E.P.C.
PEARY
Dirige-se para o aerólito. Acelerem. Nós voltamos.
Entretanto...
Peary. 12, 23 O. e 76, 40 N., a Bohlwinkel, São Rico. Fomos sobrevoados por hidrovião F. E. P. C. Supomos Aurora nas proximidades. Aumentamos a velocidade.
Estou inquieto. Pergunto a mim próprio se eles conseguirão pousar sem embater em nenhum destes malditos icebergues...
Ei-los!
Preparam-se para amarar... Meu Deus! Oxalá não se esmigalhem contra algum icebergue!...

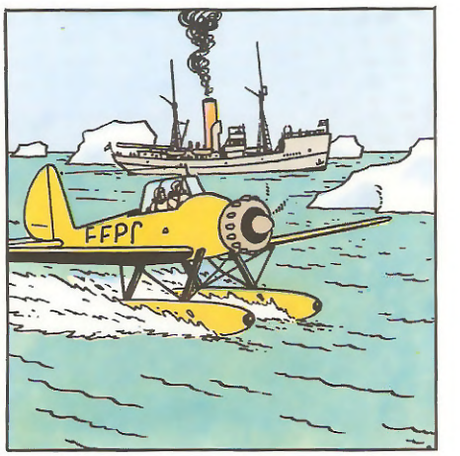
Meu velho Milu, se sairmos desta sãos e salvos teremos muita sorte!...

Com mil macacos! Roçaram por aquele... e o outro!?... Uf!... Foi por pouco!

Desta vez estamos perdidos, Milu!...
FFPC






FFPC

Viva!... Que ás, aquele piloto!

FFPC

Não há um minuto a perder, capitão...
Então?...
FFPC

O Peary tem cento e cinquenta milhas de avanço sobre nós. É preciso apanhá-lo.
Cento e cinquenta milhas de avanço!!...

É o fim... Perdemos a partida...
FFPC

Não, capitão, a partida não está perdida. Venha, vamos estudar isso no mapa.
É inútil.

Olhe, o Peary está ali... Aqui o Aurora. A nossa velocidade pode atingir 16 nós. A do Peary não deve ultrapassar 12 nós. Portanto, podemos ganhar quatro milhas por hora. Eles têm 150 milhas de avanço sobre nós. Em 37 horas e meia, teremos coberto a distância que nos separa.

Sim, se daqui até lá não chegarem ao aerólito...

Capitão, é preciso tentar alcançar o Peary!... Não é na altura em que estamos quase a atingir o nosso objectivo que nos vamos deixar desencorajar!

Tintim tem razão, é preciso tentar!

Tudo isso é muito bonito!... Mas recuperar 150 milhas!...

Impossível!... É inútil tentar. Vamos dar meia volta e regressar...

Bom... Aaah... Oiça, capitão. Voltei gelado desse voo de reconhecimento. Bebia de boavontade um dedo de uís-que...

Uísque? Você?... Aaah... Vou ver se há...

Também bebe um copo connosco, não é verdade, capitão?...

Com certeza!...

Pensando bem, creio, com efeito, que a partida está perdida. É melhor abandonar a luta...

!

Abandonar a luta?... Isso nunca!... Não é na altura em que estamos quase a atingir o nosso objectivo, com mil macacos, que vos vamos deixar desencorajar, raios e coriscos!... Vamos mostrar a esses p-p-peles-vermelhas aquilo de que somos ca-ca--p-pazes!...

Para a frente!... Já vão ver como elas mordem!... Depressa! Para a ponte!...

Vamos, maquinista-chefe!... Coragem, com mil raios!... Para a frente, a todo o vapor! Os nossos adversários têm 150 milhas de avanço. É preciso alcançá-los!

E tu, piloto, atenção à rota!... Segue para norte, doze graus este. E cuidado com os icebergues!

Muito bem, capitão...

No dia seguinte...

Hurra!... Já está!... Ali está o fumo do Peary!...

Batemo-los em velocidade!... Ao fim da tarde ou durante a noite panhamo-los...

Capitão!... Um telegrama!...

Leia!... Só nos faltava esta!... Com mil macacos, que havemos de fazer? Que havemos de fazer?...

Peça aos senhores cientistas que se reúnam. Diga-lhes que tenho uma comunicação importante a fazer-lhes...

Meus senhores, vou ler-lhes a mensagem que acaba de chegar. Trata-se dum pedido de socorro. O texto está interrompido em certos pontos, como se o aparelho emissor estivesse em mau esta do. Até o nome do navio está incompleto.

S.O.S. S.O.S.
VIL... LONG. 19, 12 O
LAT 70, 45 N.
BATEMOS ICEB...
ROMBO NA LIN...
...ÁGUA...DIMOS...
ORRO...
URG...

Pronto, meus senhores. Ou vamos em socorro deste navio e perdemos definitivamente toda a esperança de chegar ao aerólito antes do Peary, ou então prosseguimos o nosso caminho sem responder a este apelo... Compete-lhes decidir...

Não há que hesitar, capitão. Estão vidas humanas em perigo. É preciso ir em seu auxílio mesmo que isso nos custe a vitória...

Tinha a certeza que seria essa a sua resposta, professor!... Vamos dar meia volta...

Bravo!

Venha... É preciso responder a esse navio e dizer-lhes que vamos em seu auxílio...

T.S.F.

?

Com a breca! Esqueci-me, outra vez, de fechar a porta...

Navio polar Aurora a Vil... em perigo. Ouvimos o vosso apelo. Dirigimo-nos para aí. Mantenham-nos ao corrente. Coragem.

AURORA

Então?

Já é a terceira vez que transmito o telegrama... não respondem...

Os aparelhos de rádio deles estão, sem dúvida, completamente avariados.

Sim, a não ser que...

A não ser que... tenham ido ao fundo? É isso que quer dizer?

Não, não é isso...

Capitão, deixa-me também, mandar um telegrama?...

Certamente, mas...

?

É esse texto que pensa enviar? Mas isso é ridículo!... Que nos importa o nome exacto do navio?... E depois, vai passar toda a noite à espera das respostas.

Toda a noite, sem dúvida...

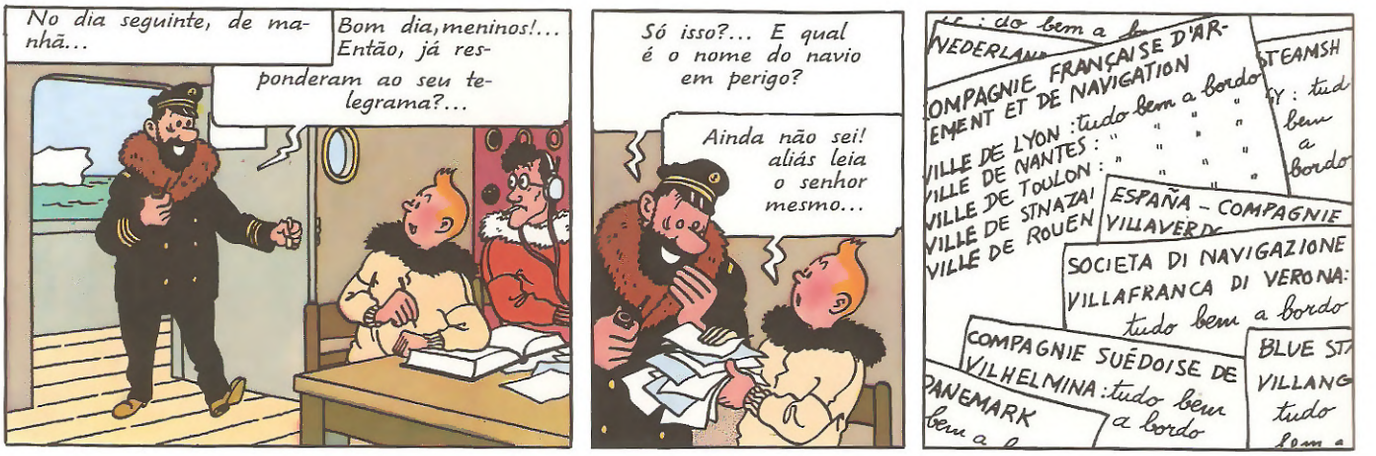
Como queira, mas acho isso absolutamente ridículo!... Vou-me deitar. Boa noite.

Boa noite, capitão... pronto. É capaz de transmitir isto...

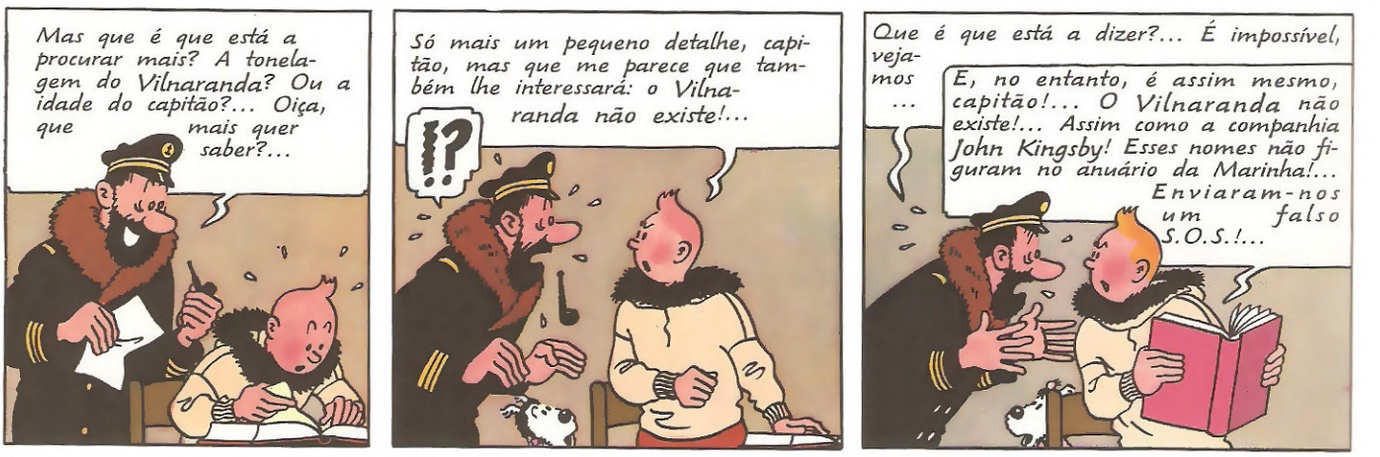
Muito bem.

Navio polar Aurora a todas as companhias de navegação. Pedido urgente a qualquer companhia que possua navios cujo nome comece por «Vil» que nos dê a conhecer, com urgência, o nome exacto desses navios e que nos assinale qual deles está em perigo a long. 19, 12 O e Lat. 70, 45 N.

AURORA


No dia seguinte, de manhã...
Bom dia, meninos!... Então, já responderam ao seu telegrama?...
Só isso?... E qual é o nome do navio em perigo?
Ainda não sei! aliás leia o senhor mesmo...
COMPAGNIE FRANÇAISE D'ARMEMENT ET DE NAVIGATION
VILLE DE LYON: tudo bem a bordo
VILLE DE NANTES: " " " "
VILLE DE TOULON: " " " "
VILLE DE STNAZA!
VILLE DE ROUEN
ESPAÑA - COMPAGNIE VILLAVERDE
SOCIETA DI NAVIGAZIONE VILLAFRANCA DI VERONA: tudo bem a bordo
COMPAGNIE SUÉDOISE DE VILHELMINA: tudo bem a bordo
BLUE ST
VILLANG
tudo bem a

Não me parece que tenha adiantado muito!... Ainda não conhece o nome do navio que...
Chui!... Aí está mais um telegrama...
Então?...
Cá está! Eis finalmente, o nome desse navio! É o Vilnaranda...
Armador John Kingsby ao navio polar Aurora: Vilnaranda em perigo a Long. 19 12 O e Lat. 70, 45 N.
Ei-lo finalmente elucidado. É, portanto, o Vilnaranda, Pertencente à companhia John Kin gsby que lançou o S.O.S.


Mas que é que está a procurar mais? A tonelagem do Vilnaranda? Ou a idade do capitão?... Oiça, que mais quer saber?...
Só mais um pequeno detalhe, capitão, mas que me parece que também lhe interessará: o Vilnaranda não existe!...
!?
Que é que está a dizer?... É impossível, vejamos ...
E, no entanto, é assim mesmo, capitão!... O Vilnaranda não existe!... Assim como a companhia John Kingsby! Esses nomes não figuram no anuário da Marinha!... Enviaram-nos um falso S.O.S.!...

Um falso S.O.S.!... Um falso S.O.S.!... Teria o Peary lançado esse apelo para nos atrasar?... Não, um marinheiro nunca faria isso!
Um marinheiro, não. Mas os que organiza ram a expedição?...
Com mil milhões de macacos! Os celerados! Vou dizer-lhes o que penso a esse respeito!...
Eu lhes digo! Envie o seguinte telegrama: Navio polar Aurora ao pseudo-armador John Kingsby... Aaah... Indignados com o procedimento... Não, não é suficientemente forte... Aaah... Bandidos! E isso!... Bandidos!... Renegados!... Traidores!... Bichos-de-conta!... Judas!... Pançudos!... Papuas!... Catacreses!... Mujiques!... Assinado: CAPITÃO HADDOCK...

Depressa, capitão! É preciso retomar a perseguição!...

Acrescente ainda: rizópodes e ectoplasmas!

Eh! Timoneiro! O leme todo a estibordo!

Está?... É da casa das máquinas?... Voltamos a partir em perseguição do Peary!... Forcem a velocidade.

Pergunto a mim próprio se conseguiremos ainda apanhá-lo...

Forçar a velocidade, capitão?... Não é possível! Estamos a dar o máximo!...

Arranje-se como quiser!... É preciso ir ainda mais depressa!...

Um falso S.O.S.!... Ah, os bandidos!... Pensar que se não fosse você ainda estaríamos a rumar para o Sul!... Mas, a propósito, diga-me: o que foi que lhe levantou suspeitas?...

Raios e coriscos o que é que tem?

Pa... parece-me que adormeci...

É verdade que você não dormiu durante toda a noite. Precisa repousar um pouco...

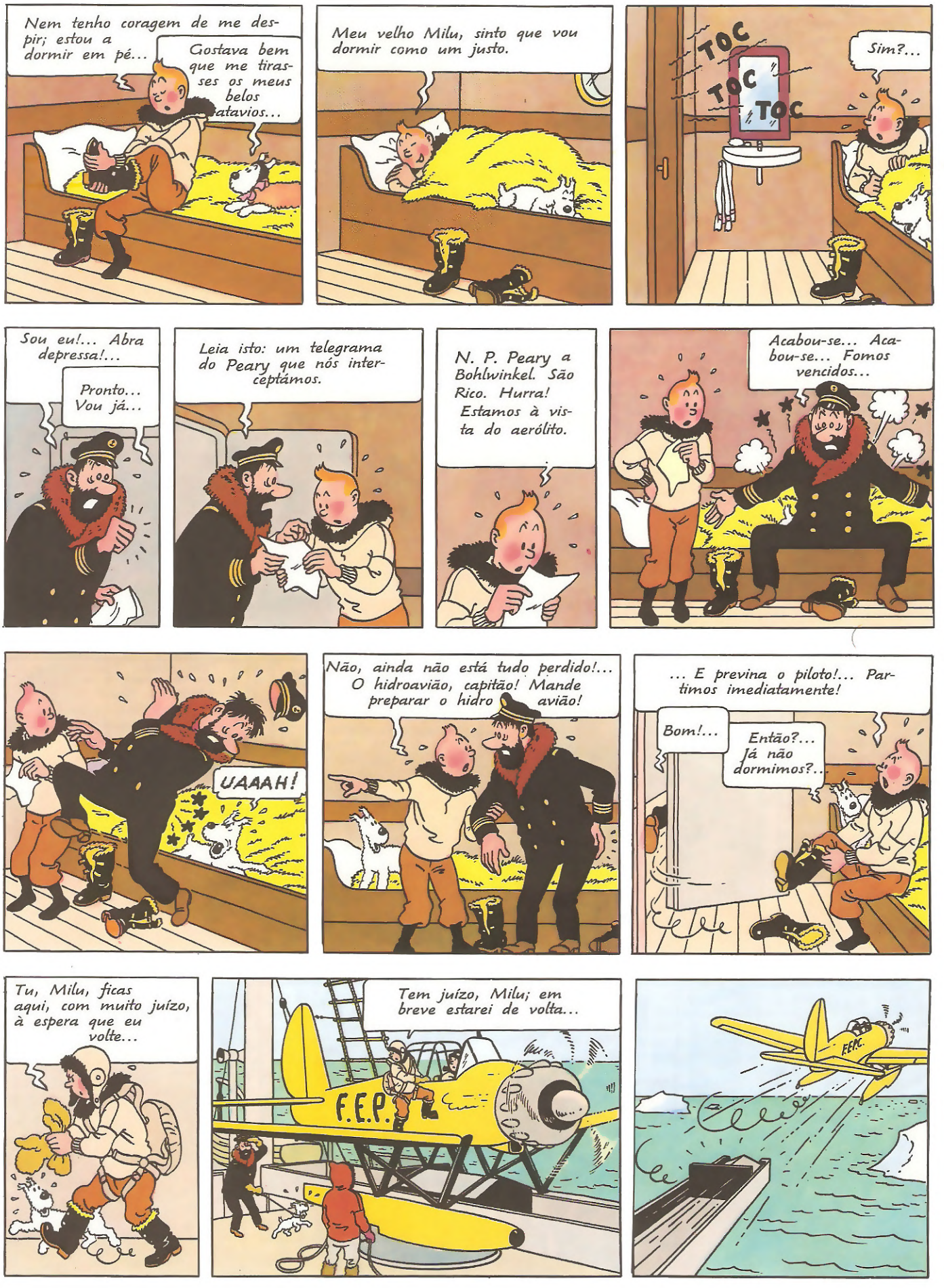
Tem razão. Vou dormir durante uma hora...

Descanse bem.

Milu!... Anda, Milu...

Vê-se bem que quem inventou semelhantes escadas não tinha cão!

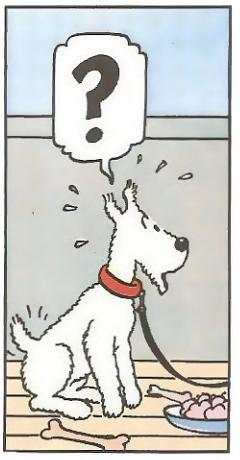
Então, Milu?... Vens ou não?


Nem tenho coragem de me despir; estou a dormir em pé...
Gostava bem que me tirasses os meus belos atavios...
Meu velho Milu, sinto que vou dormir como um justo.
TOC
TOC
TOC
Sim?...
Sou eu!... Abra depressa!...
Pronto... Vou já...
Leia isto: um telegrama do Peary que nós interceptámos.
N. P. Peary a Bohlwinkel. São Rico. Hurra! Estamos à vista do aerólito.
Acabou-se... Acabou-se... Fomos vencidos...
UAAAH!
Não, ainda não está tudo perdido!... O hidroavião, capitão! Mande preparar o hidro avião!
... E previna o piloto!... Partimos imediatamente!
Bom!...
Então?... Já não dormimos?...
Tu, Milu, ficas aqui, com muito juízo, à espera que eu volte...
Tem juízo, Milu; em breve estarei de volta...
F.E.P.
F.E.P.

UUUUUUHUUUUH!...
Vamos... não tarda ele já cá está...

UUUUUUHUUUUHUU-UUUUUHUUUUHUUH!

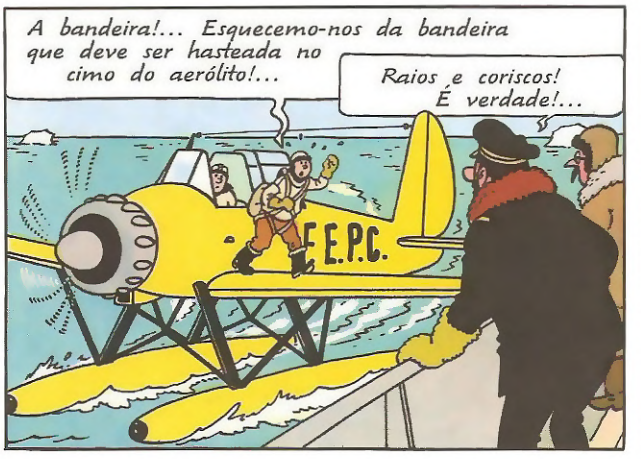
Como uiva! Isto é mau sinal...


?

Então, que se passa?... Agora, parece todo contente.

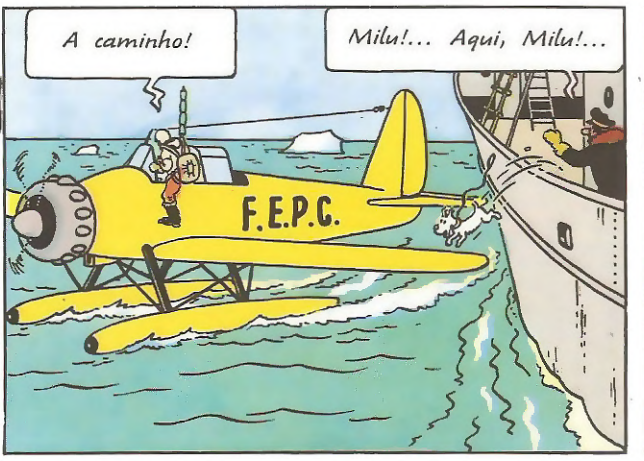
Com mil macacos! O avião está a regressar...

Palavra, está a amarar!... Que significa isto?...

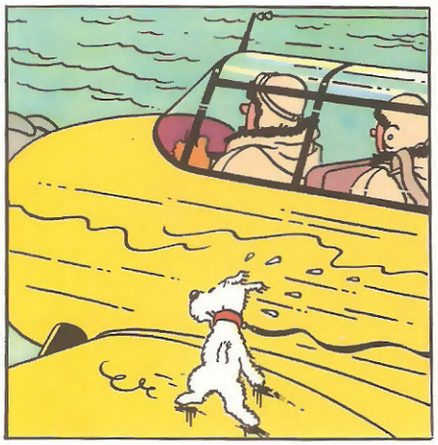

A bandeira!... Esquecemo-nos da bandeira que deve ser hasteada no cimo do aerólito!...
Raios e coriscos! É verdade!...
F.E.P.C.

Vou buscá-la!

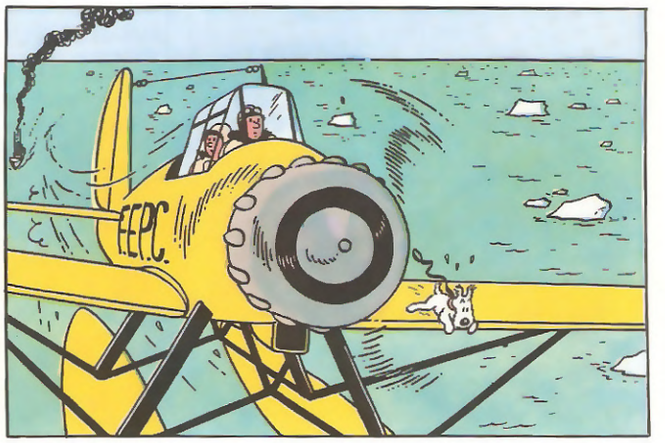
Aqui está!
Obri-gado!


A caminho!
Milu!... Aqui, Milu!...
F.E.P.C.

Tintim!... O seu cão!... Olhe o seu cão!...

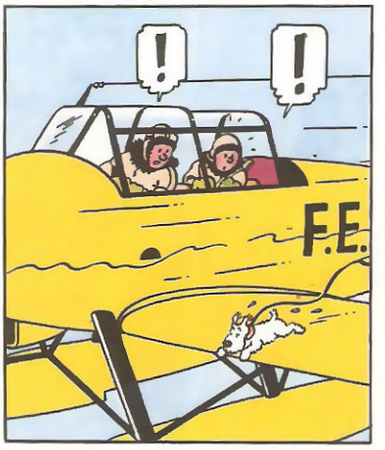


Meu Deus!... Eles não o viram! Pobre Milu!
Pobre Milu!...

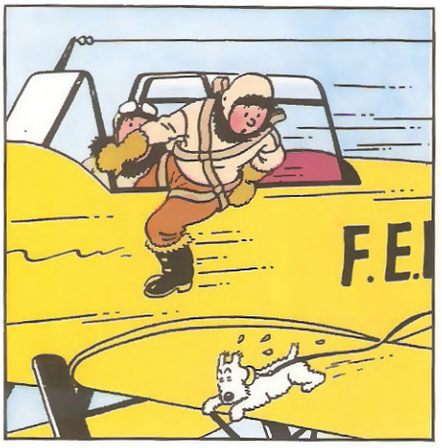

F.E.P.C.

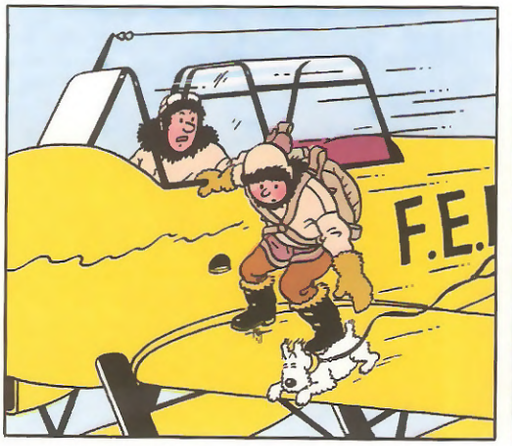
A rádio!... É preciso avisá-los pela rádio...

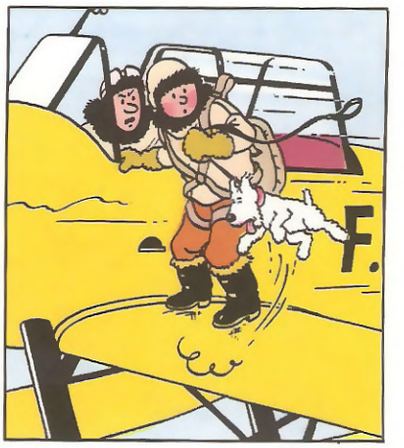
Está?... Está?... Está?... Milu partiu com vocês!... Milu, sim!... Está agarrado à asa esquerda do aparelho!


F.E.

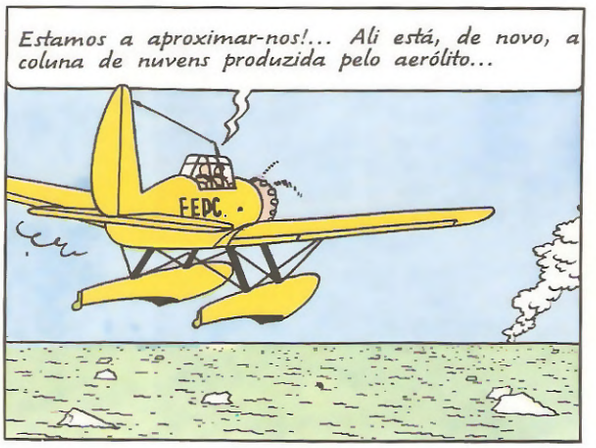
É preciso amarar!
Não, não podemos perder mais tempo...

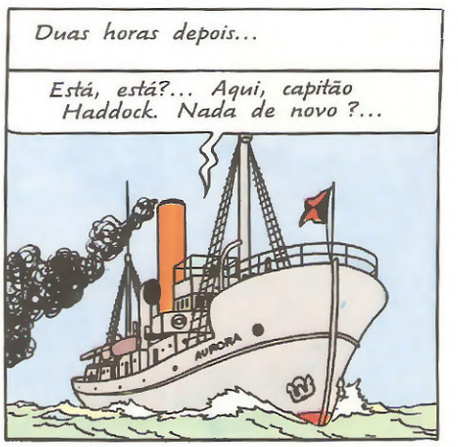

F.E.


F.E.

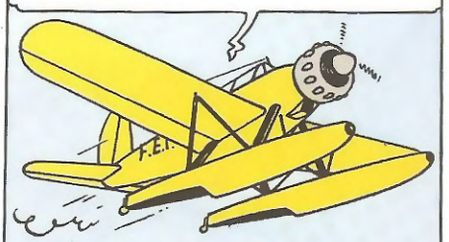

F.

Está?... Está?... Milu está salvo!... Sim, está aqui junto de mim...

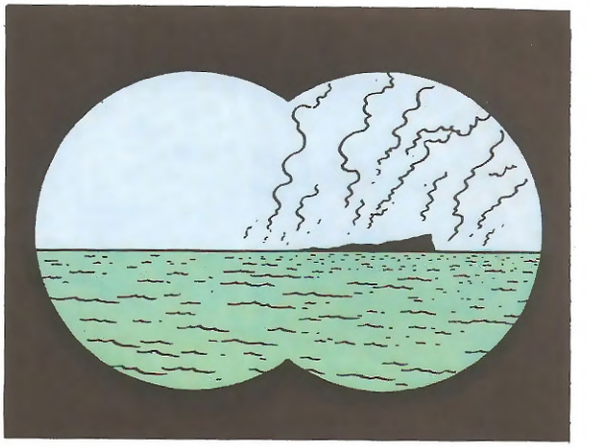

Estamos a aproximar-nos!... Ali está, de novo, a coluna de nuvens produzida pelo aerólito...
F.E.P.C.


Duas horas depois...
Está, está?... Aqui, capitão Haddock. Nada de novo ?...
AURORA

Já não há nem um único icebergue à vista e a coluna de nuvens está muito mais próxima. Certamente já não estamos muito longe.



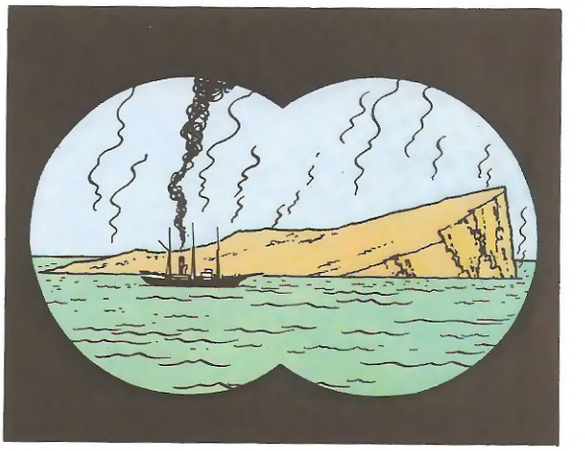
O aerólito! Ali está o aerólito!...



Está?... Aqui, Tintim... O aerólito está à vista!!!

De certeza?... Têm a certeza?... Estão a ver o aerólito! Hurra!... Como é ele?...

Forma uma ilha que desce, com um declive suave, para oeste e que... Meu Deus!... o Peary chegou antes de nós...



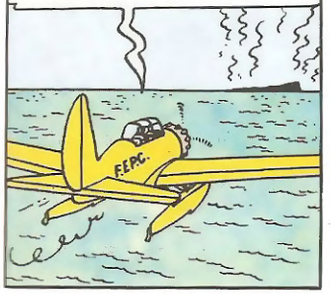
O Peary chegou antes deles!...

Mas digam-me: a bandeira deles já está a flutuar no cimo do aerólito?

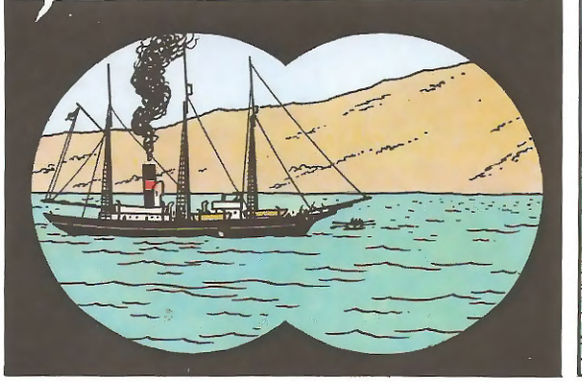
A bandeira deles?... Espere... Não, não vejo bandeira nenhuma...

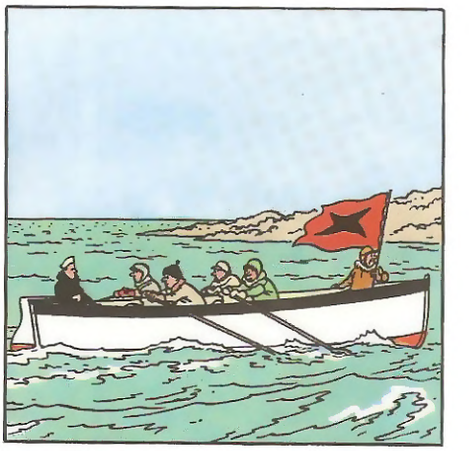
Hurra! Ainda há uma esperança!

Talvez... Começo a distinguir o que se passa a bordo do Peary... Parece que... parece que...



Sim... Acabam de arrear uma baleeira!...





E pronto! O aerólito é nosso.

"PEARY"

RRRRRRRR

Que é isto? Parece o barulho dum motor...

Lá adiante, capitão, um avião!...

Maldição! É o hidro-avião do Aurora!

Bah!... Enquanto eles amaram, enchem o barco pneumático e o põem no mar os nossos homens têm muito tempo para chegar ao aerólito.

F.E.P.C.

Aliás, não parecem ter a intenção de amarar. Estão simplesmente a sobrevoar o aerólito...

AUUAH!

F.E.P.C.

Com mil raios!... Saltou em pára-quedas! Vai descer na ilha e hastear a bandeira!

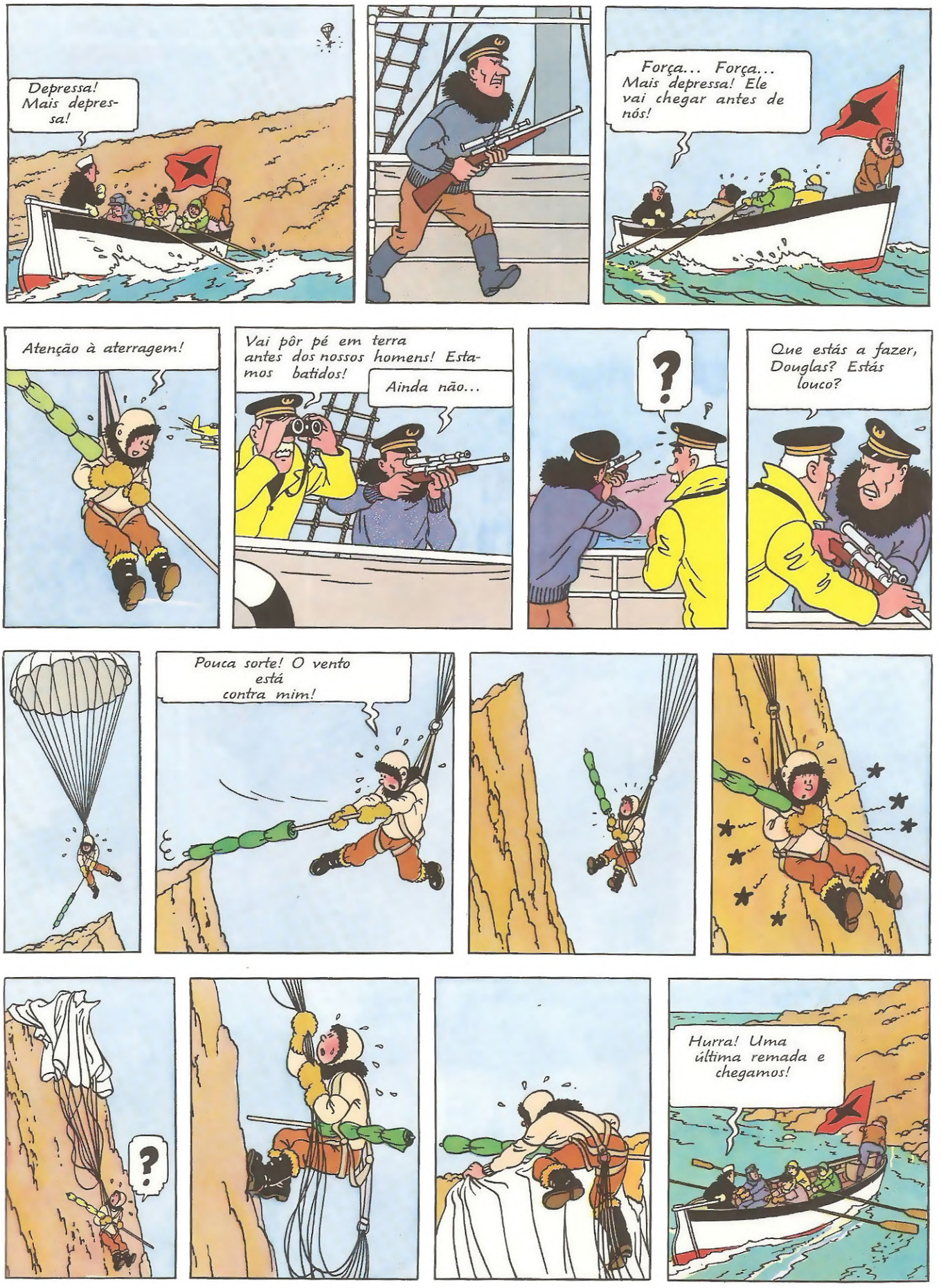
Bolas... A bandeira!...

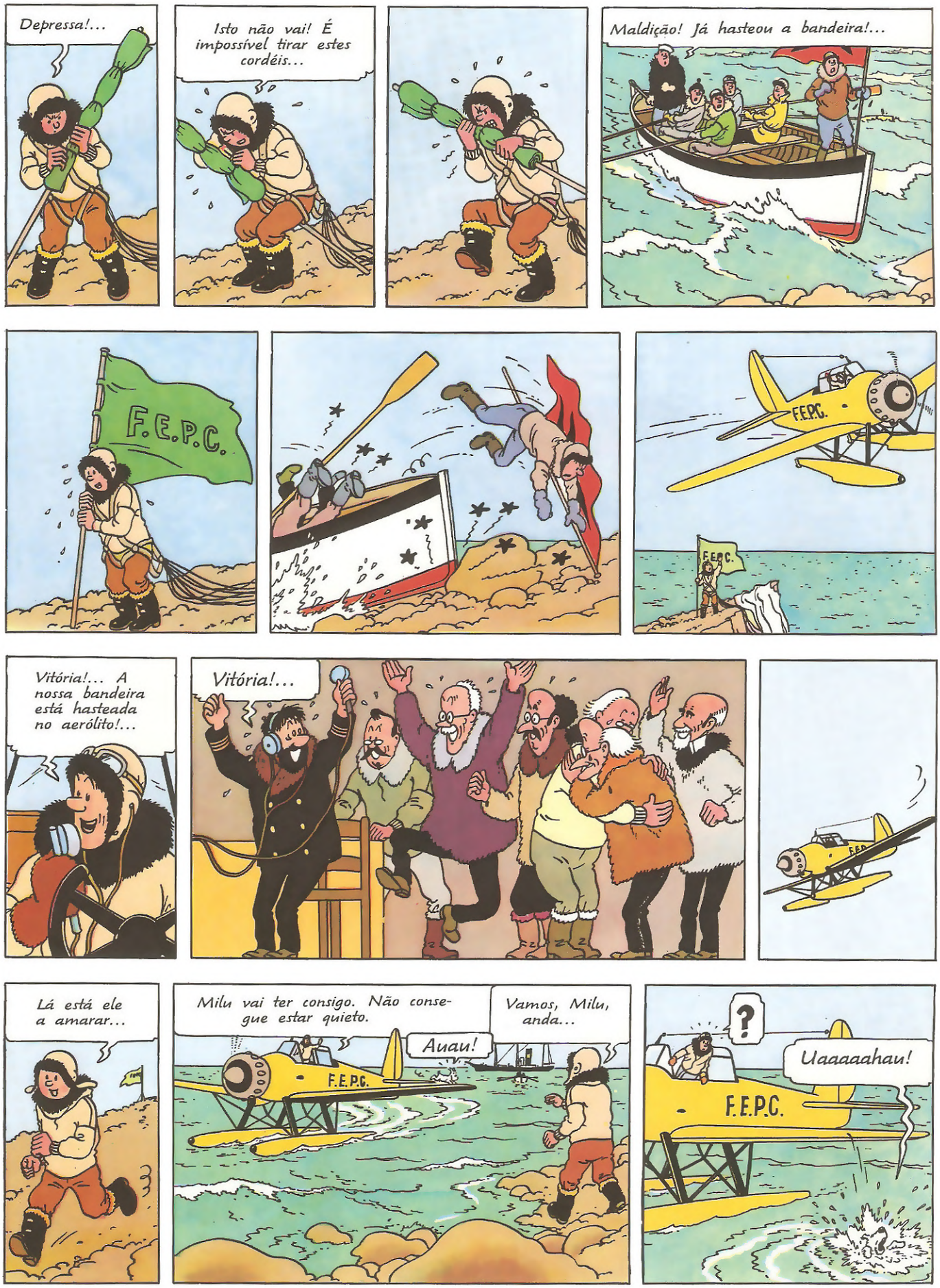
Que sorte!...

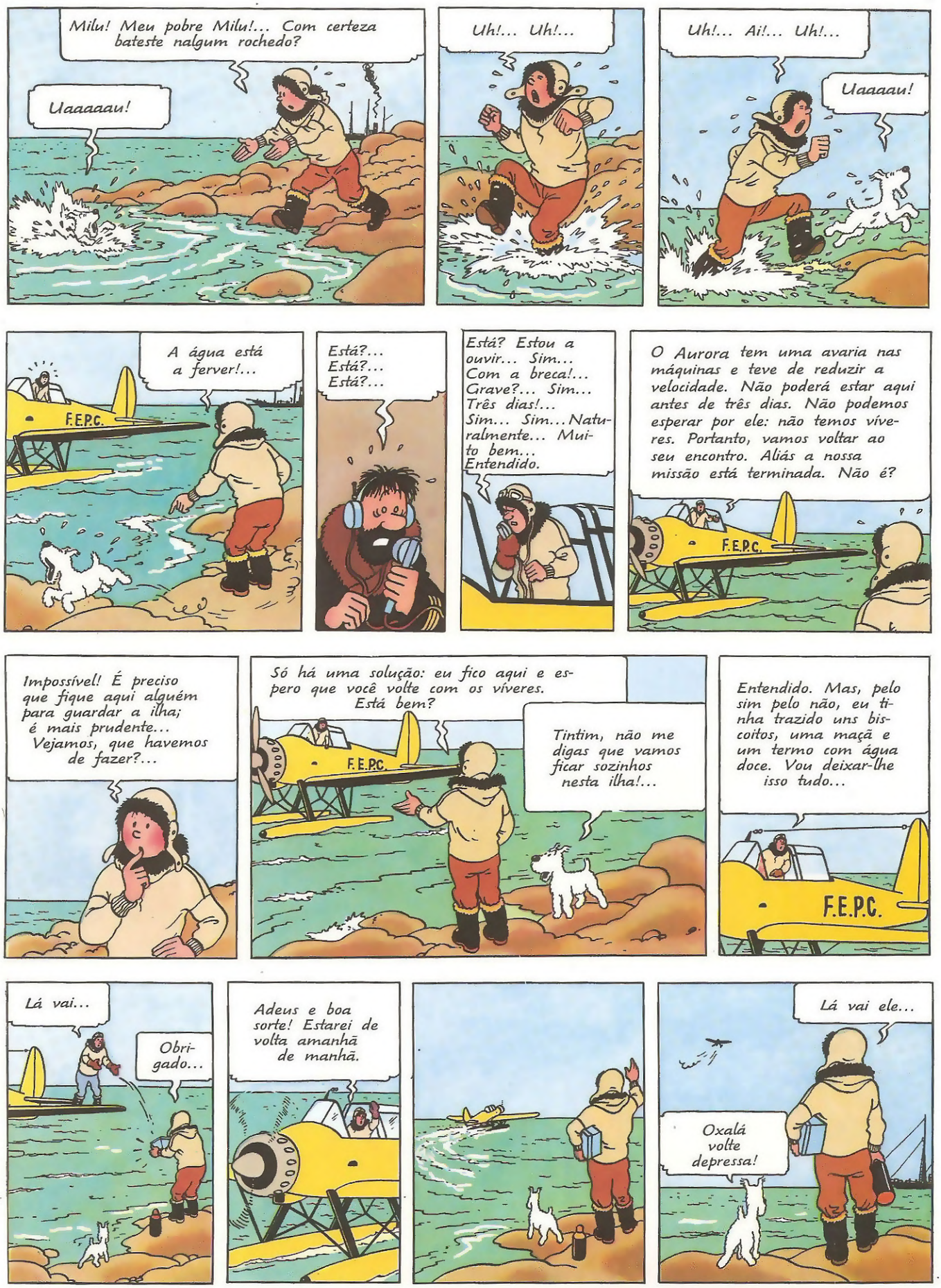
Mau!... Vai chegar antes de nós!

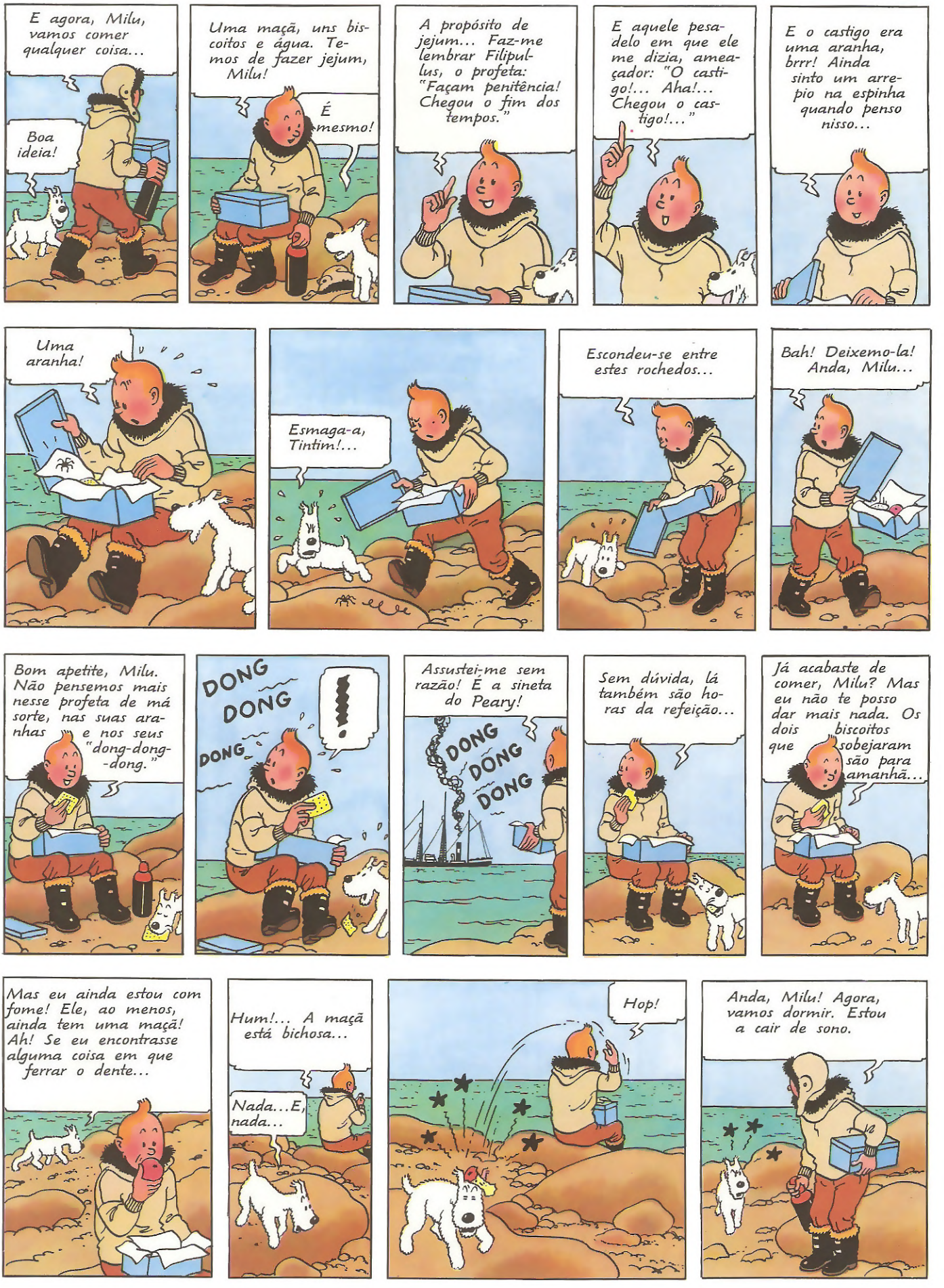
Não! Eu sei como impedi-lo disso!

"PEARY"

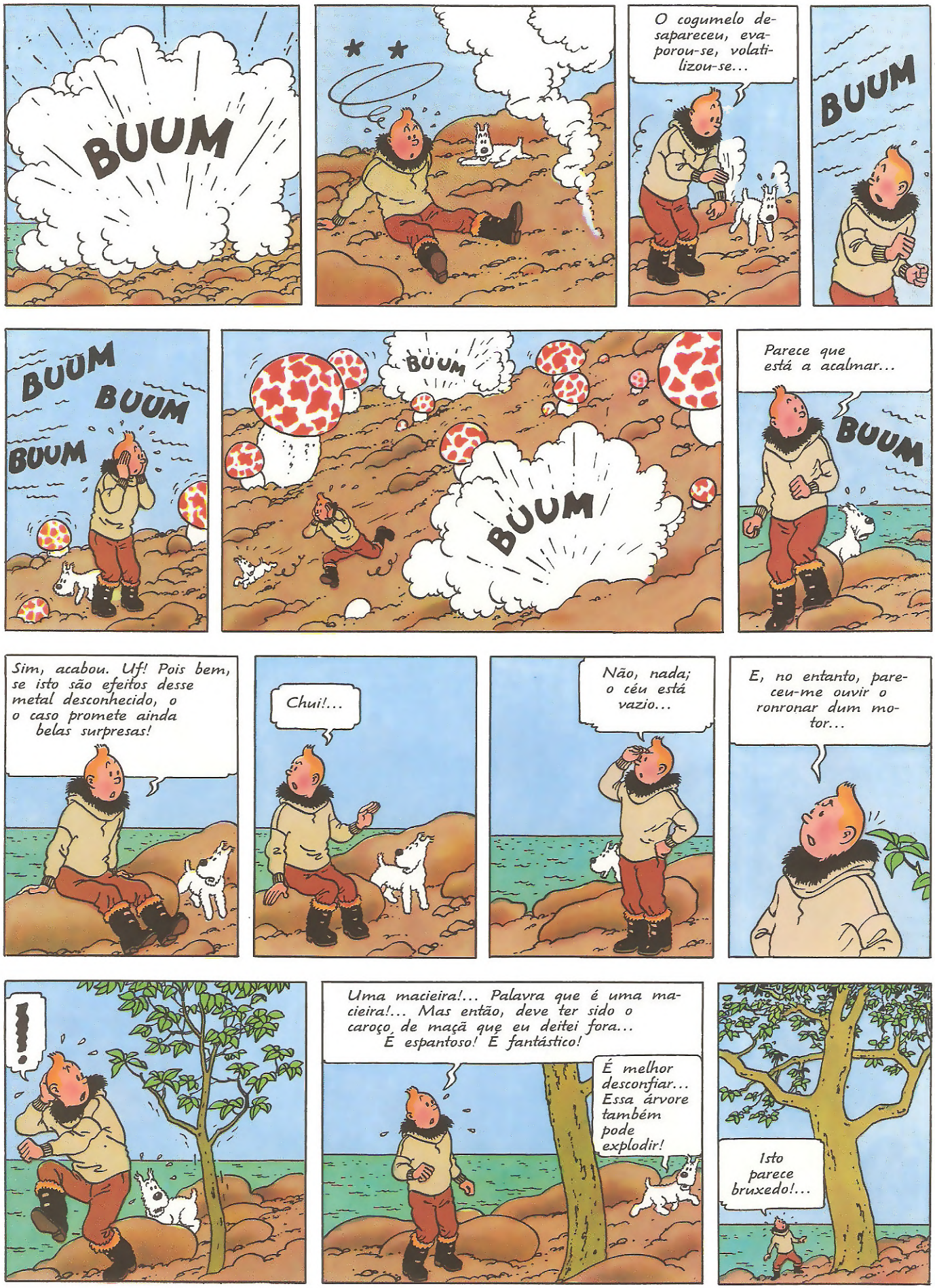

Depressa! Mais depressa!
Força... Força... Mais depressa! Ele vai chegar antes de nós!
Atenção à aterragem!
Vai pôr pé em terra antes dos nossos homens! Estamos batidos!
Ainda não...
?
Que estás a fazer, Douglas? Estás louco?
Pouca sorte! O vento está contra mim!
?
Hurra! Uma última remada e chegamos!

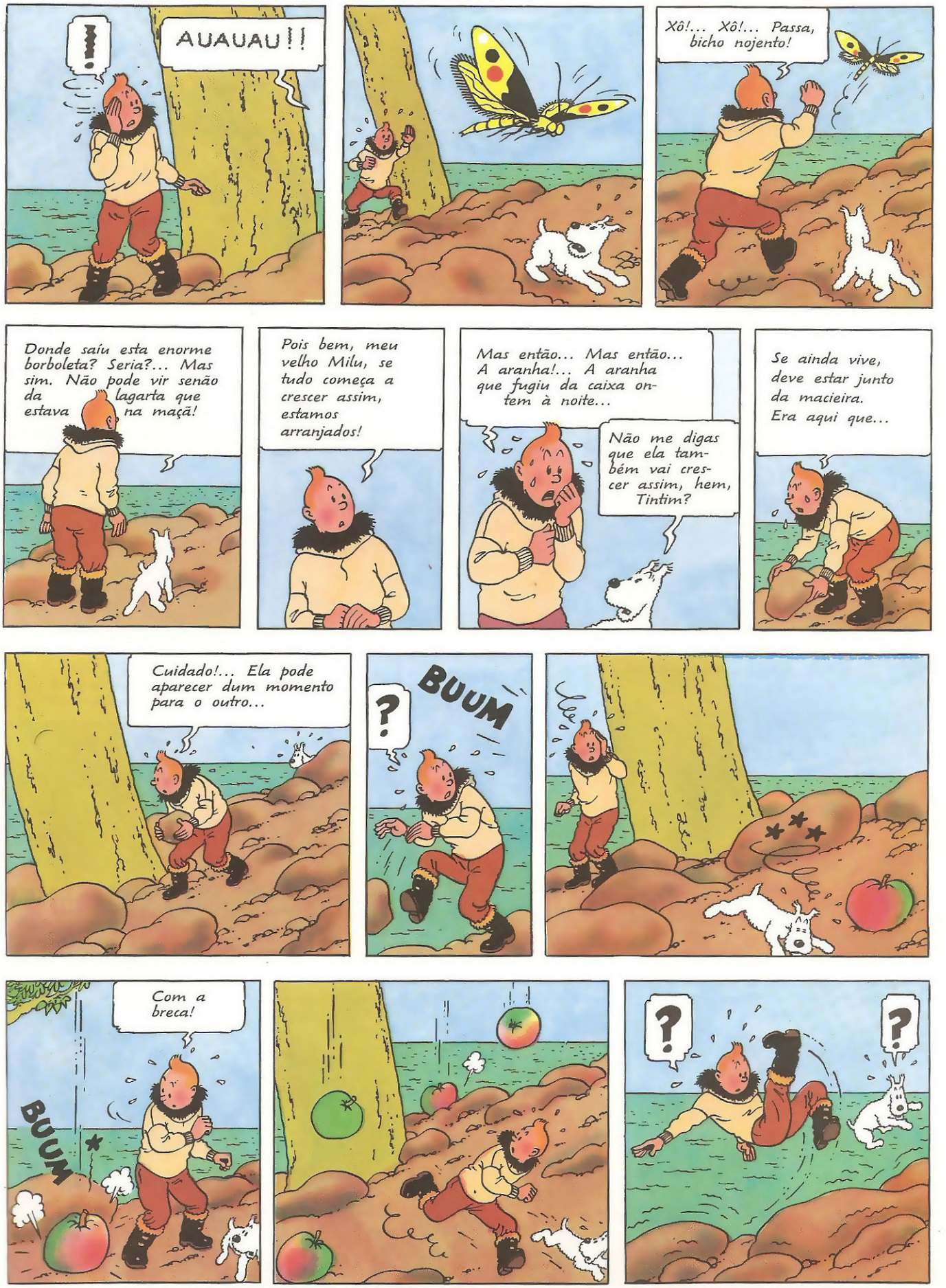

Depressa!...
Isto não vai! É impossível tirar estes cordéis...
Maldição! Já hasteou a bandeira!...
F.E.P.C.
F.E.P.C.
F.E.P.C.
Vitória!... A nossa bandeira está hasteada no aerólito!...
Vitória!...
Lá está ele a amarar...
Milu vai ter consigo. Não consegue estar quieto.
Vamos, Milu, anda...
Auau!
F.E.P.C.
?
Uaaaaahau!
F.E.P.C.

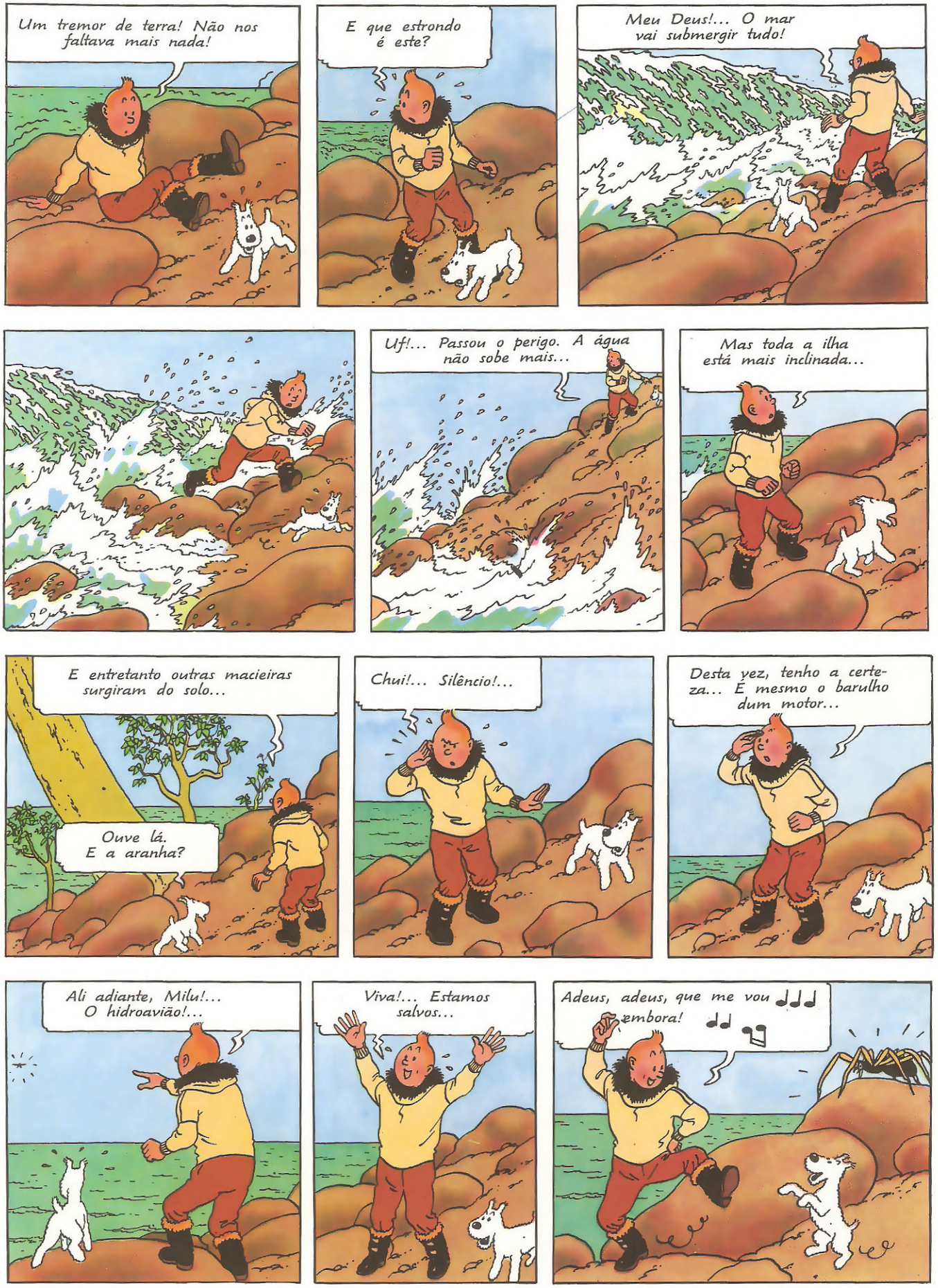

Milu! Meu pobre Milu!... Com certeza bateste nalgum rochedo?
Uaaaaau!
Uh!... Uh!...
Uh!... Ai!... Uh!...
Uaaaaau!
A água está a ferver!...
F.E.P.C.
Está?... Está?... Está?...
Está? Estou a ouvir... Sim... Com a breca!... Grave?... Sim... Três dias!... Sim... Sim... Naturalmente... Muito bem... Entendido.
O Aurora tem uma avaria nas máquinas e teve de reduzir a velocidade. Não poderá estar aqui antes de três dias. Não podemos esperar por ele: não temos víveres. Portanto, vamos voltar ao seu encontro. Aliás a nossa missão está terminada. Não é?
Impossível! É preciso que fique aqui alguém para guardar a ilha; é mais prudente... Vejamos, que havemos de fazer?...
Só há uma solução: eu fico aqui e espero que você volte com os víveres. Está bem?
Tintim, não me digas que vamos ficar sozinhos nesta ilha!...
Entendido. Mas, pelo sim pelo não, eu tinha trazido uns biscoitos, uma maçã e um termo com água doce. Vou deixar-lhe isso tudo...
Lá vai...
Obrigado...
Adeus e boa sorte! Estarei de volta amanhã de manhã.
Lá vai ele...
Oxalá volte depressa!

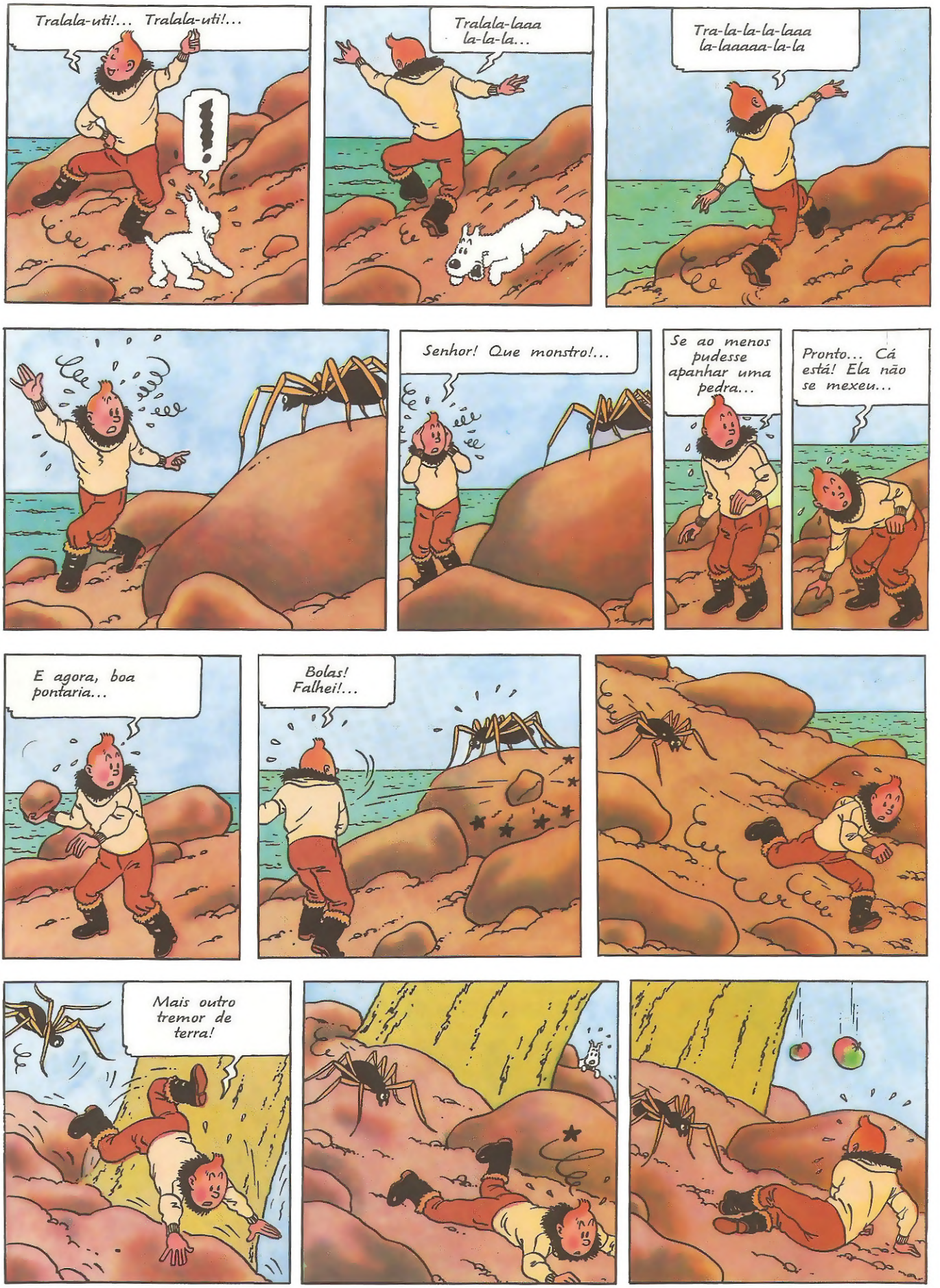

E agora, Milu, vamos comer qualquer coisa...
Boa ideia!
Uma maçã, uns biscoitos e água. Temos de fazer jejum, Milu!
É mesmo!
A propósito de jejum... Faz-me lembrar Filipullus, o profeta: "Façam penitência! Chegou o fim dos tempos."
E aquele pesadelo em que ele me dizia, ameaçador: "O castigo!... Aha!... Chegou o castigo!..."
E o castigo era uma aranha, brrr! Ainda sinto um arrepio na espinha quando penso nisso...
Uma aranha!
Esmaga-a, Tintim!...
Escondeu-se entre estes rochedos...
Bah! Deixemo-la! Anda, Milu...
Bom apetite, Milu. Não pensemos mais nesse profeta de má sorte, nas suas aranhas e nos seus "dong-dong--dong."
DONG
DONG
DONG
!
Assustei-me sem razão! É a sineta do Peary!
DONG
DONG
DONG
Sem dúvida, lá também são horas da refeição...
Já acabaste de comer, Milu? Mas eu não te posso dar mais nada. Os dois biscoitos que sobejaram são para amanhã...
Mas eu ainda estou com fome! Ele, ao menos, ainda tem uma maçã! Ah! Se eu encontrasse alguma coisa em que ferrar o dente...
Hum!... A maçã está bichosa...
Nada...E, nada...
Hop!
Anda, Milu! Agora, vamos dormir. Estou a cair de sono.

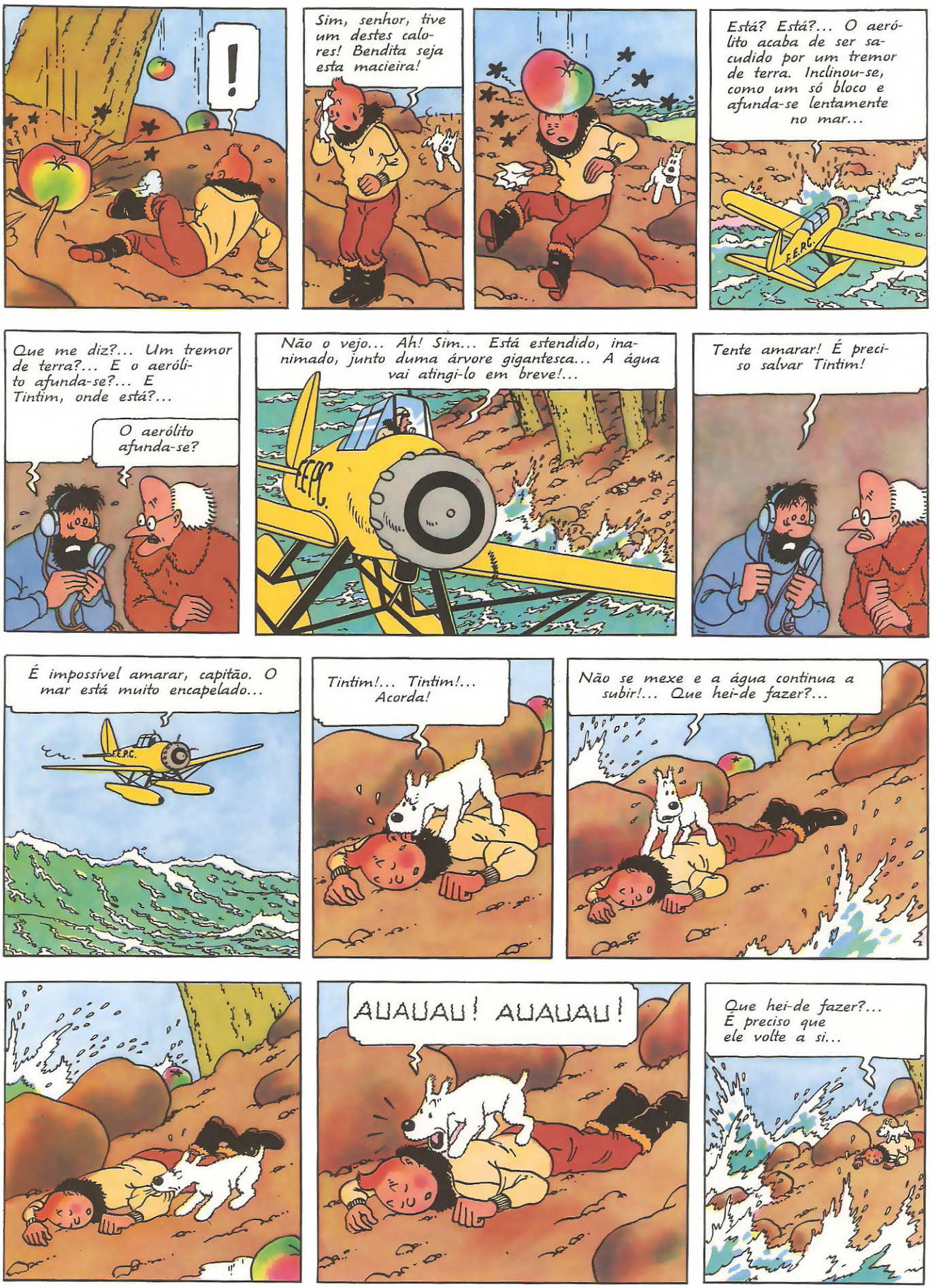
O nosso pára-quedas ainda nos vai ser útil. Servir-nos-á, ao mesmo tempo, de colchão e de cobertor.
Felizmente a temperatura é suave. O que é extraordinário, uma vez que estamos tão próximo do pólo.
Boa noite, Milu. E faz boa guarda...
BUUM
?
Pareceu-me ouvir uma detonação!... Olha, o Peary desapareceu! Levantou a âncora enquanto nós dormíamos.
Mas então aquela detonação? Devo ter sonhado, com certeza...
BUUM
!
Tintim, tenho me... medo...
Oh! Deixa ver... Aquilo deve vir do próprio solo. É, sem dúvida, uma espécie de pequeno vulcão ou furna, sulfurosa...
Não! Não há a menor fenda, a menor cratera!... Então o que será? ...
!
Au!... Au!...
Milu encontrou qualquer coisa: tem um ar muito alegre...
Um ovo!... Um ovo!!!... Esta agora!... Quem é que terá posto este ovo?
Vamos fazer uma omeleta, sim?
Mas... Mas... Não estou com alucinações... Este ovo está a aumentar!
E não é um ovo!... É um cogumelo!...

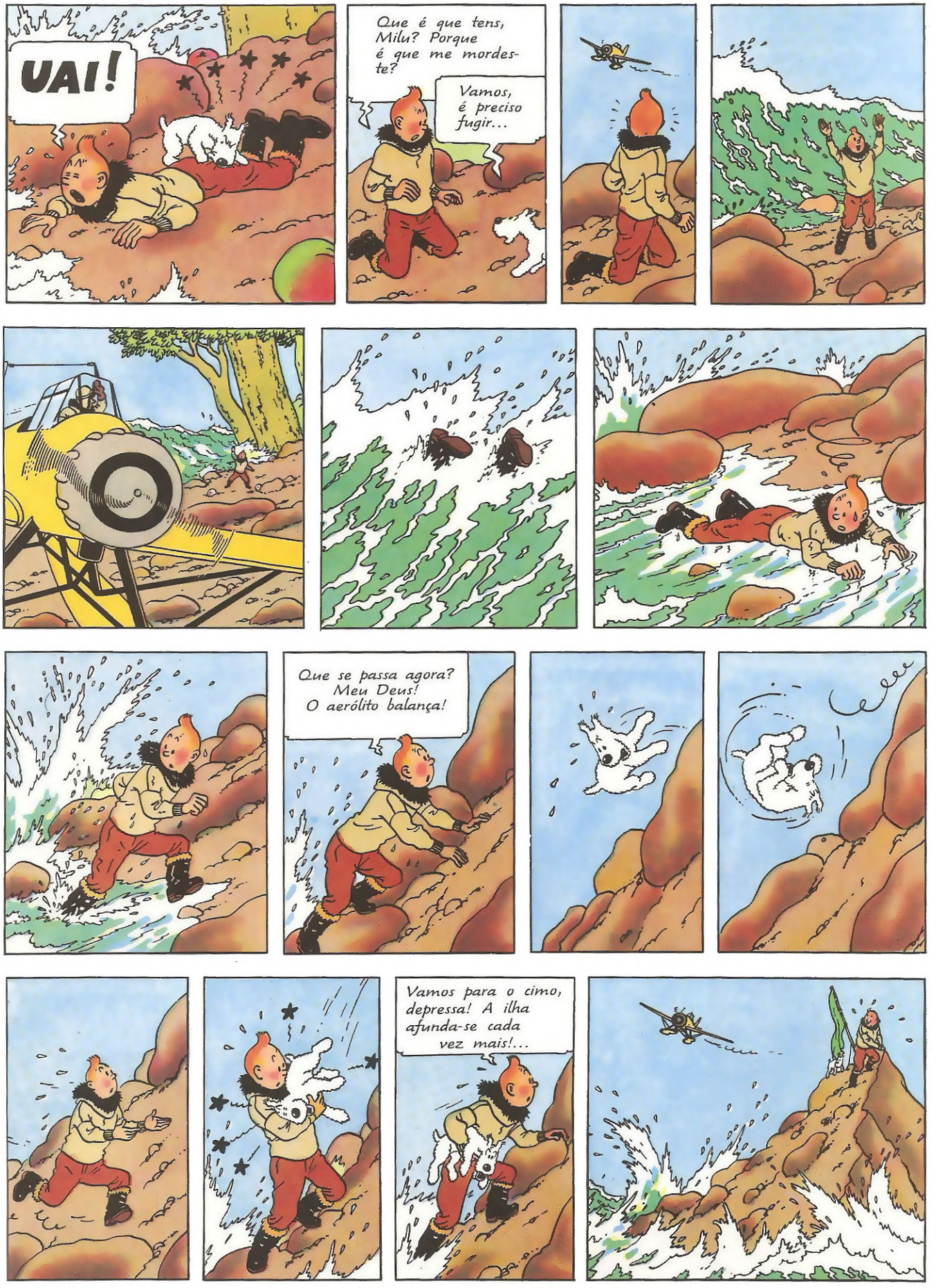

BUUM
O cogumelo desapareceu, evaporou-se, volatilizou-se...
BUUM
BUUM
BUUM
BUUM
BUUM
BUUM
Parece que está a acalmar...
Sim, acabou. Uf! Pois bem, se isto são efeitos desse metal desconhecido, o o caso promete ainda belas surpresas!
Chui!...
Não, nada; o céu está vazio...
E, no entanto, pareceu-me ouvir o ronronar dum motor...
!
Uma macieira!... Palavra que é uma macieira!... Mas então, deve ter sido o caroço de maçã que eu deitei fora... É espantoso! É fantástico!
É melhor desconfiar... Essa árvore também pode explodir!
Isto parece bruxedo!...


!!!
AUAUAU!!
Xô!... Xô!... Passa, bicho nojento!
Donde saíu esta enorme borboleta? Seria?... Mas sim. Não pode vir senão da lagarta que estava na maçã!
Pois bem, meu velho Milu, se tudo começa a crescer assim, estamos arranjados!
Mas então... Mas então... A aranha!... A aranha que fugiu da caixa ontem à noite...
Não me digas que ela também vai crescer assim, hem, Tintim?
Se ainda vive, deve estar junto da macieira. Era aqui que...
Cuidado!... Ela pode aparecer dum momento para o outro...
?
BUUM
Com a breca!
BUUM
?
?


Um tremor de terra! Não nos faltava mais nada!
E que estrondo é este?
Meu Deus!... O mar vai submergir tudo!
Uf!... Passou o perigo. A água não sobe mais...
Mas toda a ilha está mais inclinada...
E entretanto outras macieiras surgiram do solo...
Ouve lá. E a aranha?
Chui!... Silêncio!...
Desta vez, tenho a certeza... É mesmo o barulho dum motor...
Ali adiante, Milu!... O hidroavião!...
Viva!... Estamos salvos...
Adeus, adeus, que me vou embora!


Tralala-uti!... Tralala-uti!...
!
Tralala-laaa la-la-la...
Tra-la-la-la-laaa la-laaaaa-la-la
Senhor! Que monstro!...
Se ao menos pudesse apanhar uma pedra...
Pronto... Cá está! Ela não se mexeu...
E agora, boa pontaria...
Bolas! Falhei!...
Mais outro tremor de terra!


!
Sim, senhor, tive um destes calores! Bendita seja esta macieira!
Está? Está?... O aerólito acaba de ser sacudido por um tremor de terra. Inclinou-se, como um só bloco e afunda-se lentamente no mar...
F.E.P.C.
Que me diz?... Um tremor de terra?... E o aerólito afunda-se?... E Tintim, onde está?...
O aerólito afunda-se?
Não o vejo... Ah! Sim... Está estendido, inanimado, junto duma árvore gigantesca... A água vai atingi-lo em breve!...
F.E.P.C.
Tente amarar! É preciso salvar Tintim!
É impossível amarar, capitão. O mar está muito encapelado...
F.E.P.C.
Tintim!... Tintim!... Acorda!
Não se mexe e a água continua a subir!... Que hei-de fazer?...
AUAUAU! AUAUAU!
Que hei-de fazer?... É preciso que ele volte a si...


UAI!
Que é que tens, Milu? Porque é que me mordes-te?
Vamos, é preciso fugir...
Que se passa agora? Meu Deus! O aerólito balança!
Vamos para o cimo, depressa! A ilha afunda-se cada vez mais!...

Paciência! Vou arriscar tudo por tudo! Tenho que o salvar a qualquer preço!

F.E.P.C.

Que faz ele?... Vai amarar?... É uma loucura...

Já não o vejo!... Meu Deus, esperemos que não se tenha afundado...

Já está! Conseguiu pousar...

Está outra vez escondido pelas vagas...

Viva! Conseguiu deitar ao mar o barco pneumático.

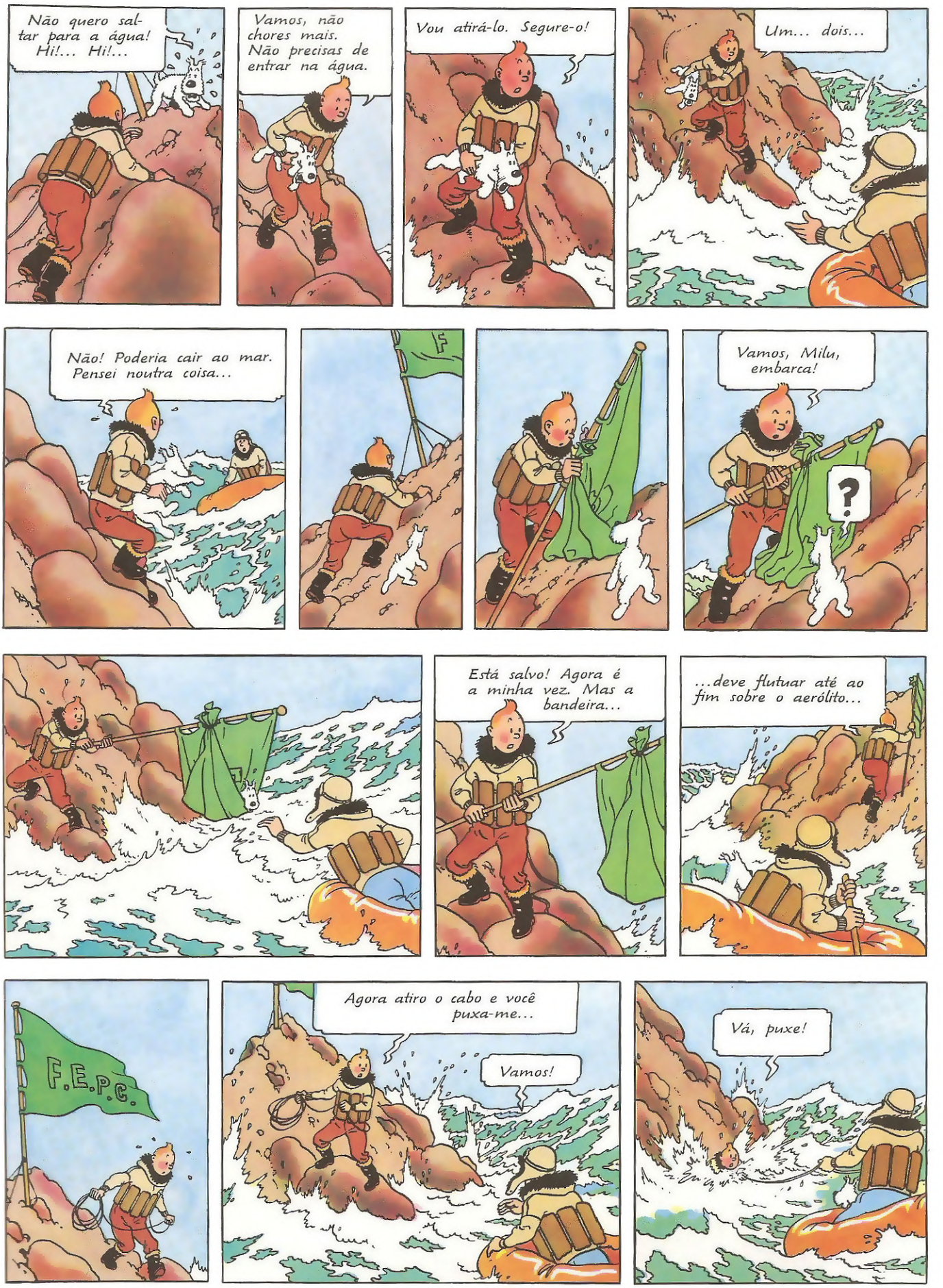
Não posso aproximar-me mais. Seria atirado contra os rochedos. Vou lançar-lhe um cinto de salvação preso a um cabo. Puxe para si...

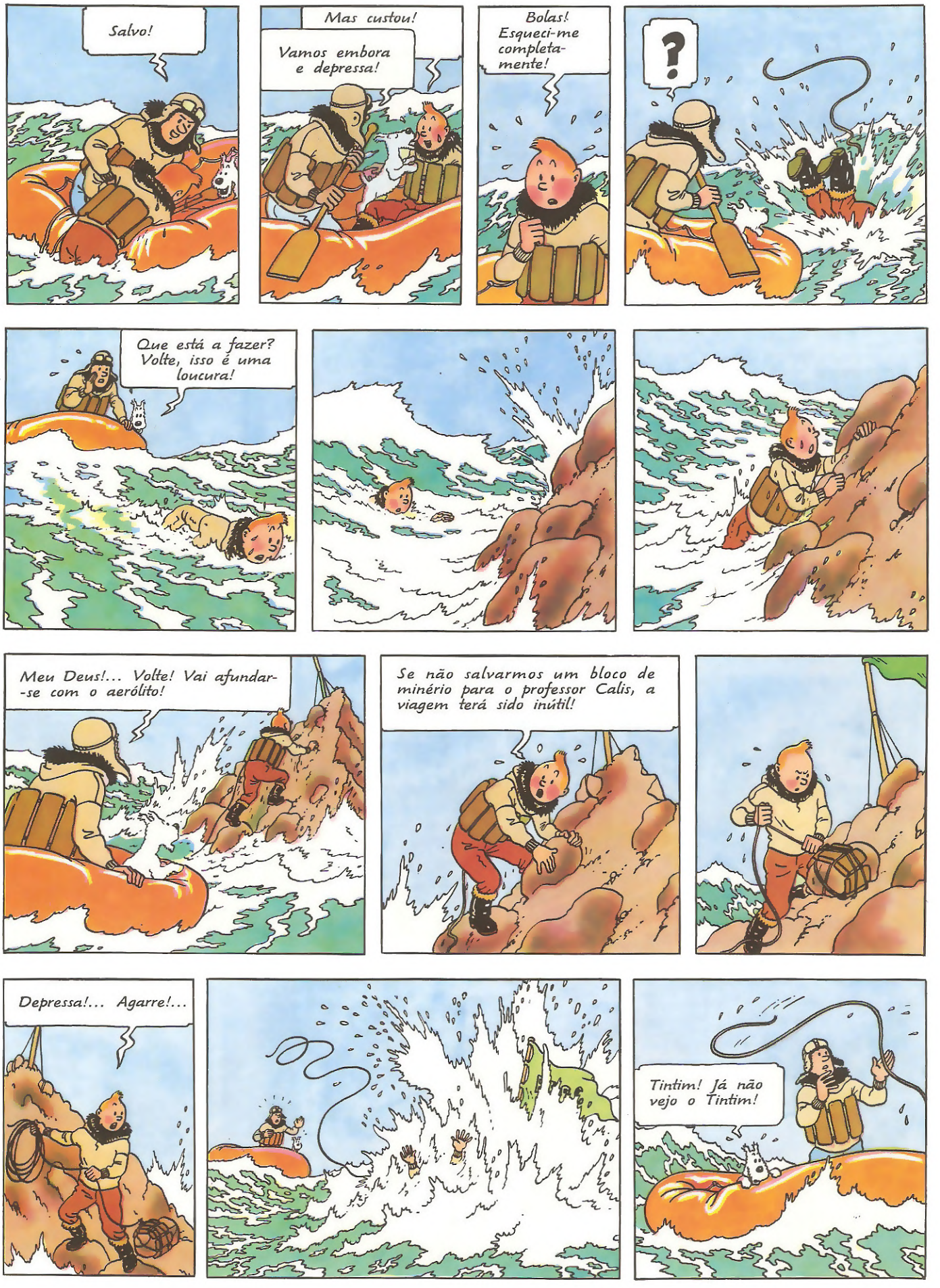
Está bem!

Anda depressa, Milu. Vamos tentar chegar ao barco...

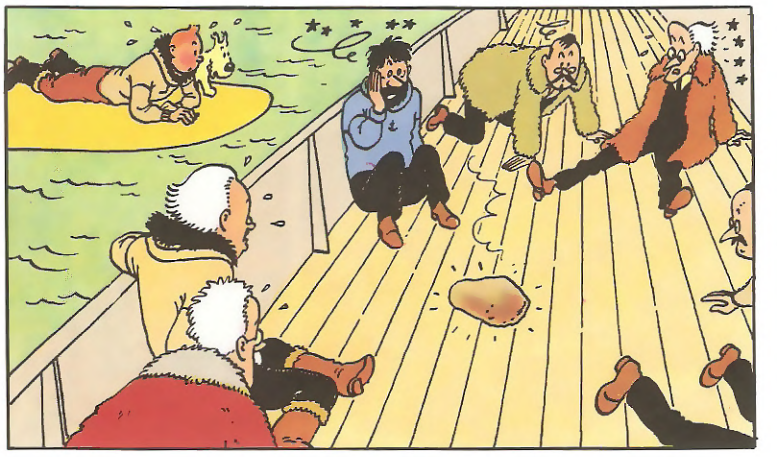
Deitar-me à água...? Nunca mais!...

Milu!... Milu!... Fazes favor de vir aqui imediatamente!...


Não quero saltar para a água! Hi!... Hi!...
Vamos, não chores mais. Não precisas de entrar na água.
Vou atirá-lo. Segure-o!
Um... dois...
Não! Poderia cair ao mar. Pensei noutra coisa...
F
Vamos, Milu, embarca!
?
Está salvo! Agora é a minha vez. Mas a bandeira...
...deve flutuar até ao fim sobre o aerólito...
F.E.P.C.
Agora atiro o cabo e você puxa-me...
Vamos!
Vá, puxe!


Salvo!
Mas custou!
Vamos embora e depressa!
Bolas! Esqueci-me completamente!
?
Que está a fazer? Volte, isso é uma loucura!
Meu Deus!... Volte! Vai afundar-se com o aerólito!
Se não salvarmos um bloco de minério para o professor Calis, a viagem terá sido inútil!
Depressa!... Agarre!...
Tintim! Já não vejo o Tintim!

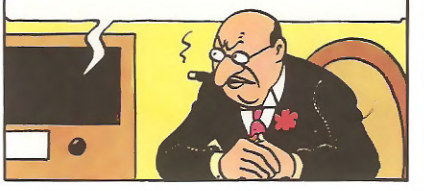
Que desgraça! Tintim não reaparece...
Salvo!... Agarrou-se ao bloco de calisténio... e salvou a bandeira!
Entretanto...
Nada... Ainda nada... Que lhes terá acontecido?
Cá estão!... Cá estão!... Está?... Está?
Estão a responder?
Está?... Sim... Sim... Sim... Sim...
O aerólito? Que aconteceu ao aerólito?
Estão de volta!... Estão sãos e salvos!... Hurra!...
Algumas horas mais tarde...
Ei-los!... Ei-los!...
Meus senhores, trago-lhes, embrulhado na bandeira da expedição, um bloco de calisténio!
F.E.
?
F.



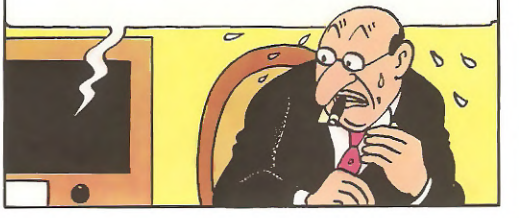
Algumas semanas mais tarde.

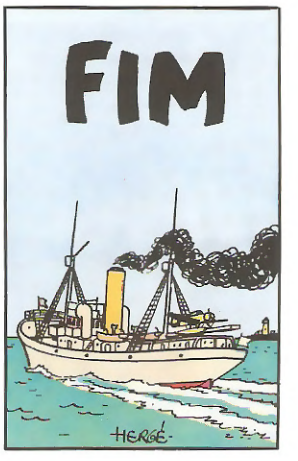
O navio polar Aurora, que tinha partido à procura do aerólito caído no oceano Arctico, em breve estará de regresso à Europa. A expedição tinha conseguido descobrir o aerólito quando este, provavelmente em consequência de algum cataclismo submarino, desapareceu sob as vagas.
Felizmente, graças ao sangue-frio e à coragem do jovem repórter Tintim, que se encontrava sozinho na ilha no momento em que esta era engolida pelo mar, foi possível salvar um bloco de minério do metal cuja...

... presença no aerólito tinha sido assinalada pelo professor Calis. O estudo desse metal, cujas surpreendentes qualidades os membros da expedição já puderam constatar, será, sem dúvida, dum prodigioso interesse para a ciência. Podemos, portanto, esperar, por esse lado, descobertas sensacionais.

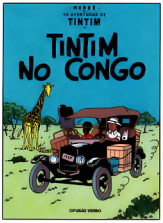


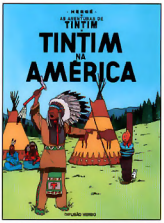
Acerca de certos incidentes que marcaram a viagem do Aurora, tem-se a certeza de que se trata de actos de sabotagem destinados a impedir o êxito da expedição. Em breve se fará luz sobre esses actos criminosos. Os culpados, o principal dos quais ao que parece é um poderoso financeiro de São Rico, serão desmascarados e punidos.

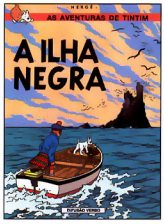


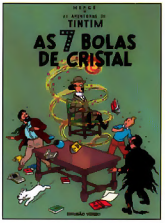


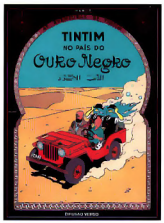
ORDEM CRONOLÓGICA DAS EDIÇÕES:

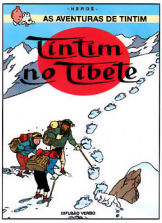


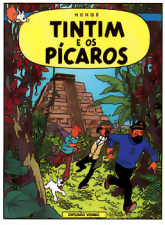




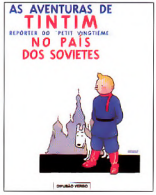








EDIÇÕES ESPECIAIS:



PÚBLICO

Promoway

DIFUSÃO VERBO

Venda exclusiva com o jornal PÚBLICO.
€ 4 + preço do jornal.

5 600227 301073 00009